ANNO XXXV. NUMERO 140.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 20 DE JUNHO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porto franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Carurú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

1 Lua nova as 4 horas e 50 minutos da manhãa.
7 Quarto crescente as 8 horas e 28 minuto da tarde.
15 Lua cheia as 7 horas e 58 minutos da manhãa.
23 Quarto minguante aos 12 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Silverio p. m. Prudente senador.
21 Terça. S. Luiz Gonzaga Jezuita; S. Terencio b. m.
22 Quarta. S. Paulino b.; S. Concordia v.; S. Niceas b.
23 Quinta. ✠ Corpo de Deos, S. João Sacerdote.
24 Sexta. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25 Sabbado. S. Guilherme ab.; S. Febronia v. m.
26 Domingo. Pureza de N. Sr.ª; S. João e S. Paulo irs. mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 26 DE MAIO DE 1859.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Ás 10 horas e 3/4 da manhãa o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 30 senhores senadores.

Lidas as actas de 23, 24 e 25 do corrente mez, são approvadas.

EXPEDIENTE:

O Sr. 1º Secretario lê um aviso do ministerio dos negocios do imperio, datado de 21 do corrente mez, dando informações ao senado a respeito dos limites da provincia do Paraná.—A quem fez a requisição.

Um officio do conselheiro Christiano Benedicto Ottoni, acompanhando 60 exemplares de uma memoria que publicou a respeito da futura rêde dos caminhos de ferro no Brasil, e organisação das emprezas respectivas, afim de serem distribuidos pelos Srs. senadores.—Mandão-se distribuir.

O Sr. 2º Secretario lê o seguinte parecer:

« A commissão de fazenda, incumbida de dar seu parecer sobre o projecto de lei apresentado a esta augusta camara na sessão de 9 do agosto do anno passado pelo Sr. visconde de albuquerque, examinou acuradamente a doutrina do mesmo projecto; e convencida de que elle remediaria, ao menos em grande parte, os males provenientes do estado actual do meio circulante, pensa que seria vantajoso convertê-lo em lei, se se entender que nem ficará assim violado o contrato celebrado entre o governo e o banco do Brasil, nem resultarão da disposição do art. 1º serios embaraços na arrecadação e distribuição dos impostos, e se demais se der aos bancos existentes um prazo razoavel para se conformarem com o disposto no art. 3.º

« Entende todavia a commissão que cumpre tornar bem expresso:

« 1.º Que os estabelecimentos de emissão ficam obrigados a realisar suas notas em ouro á vontade do portador, declarando-se como se deverá proceder a respeito daquelles que deixarem de satisfazer a este dever;

« 2.º Que nas estações publicas não serão admittidas as notas de nenhum desses bancos;

« 3.º Finalmente, que ficam revogadas as disposições dos §§ 2º e 3º do art. 1º da lei n. 683 de 5 de julho de 1853.

« Paço do senado, 22 de maio de 1859.—*Visconde de Itaborahy.—Marquez de Abrantes.* »

Voto em separado.

« Parece-me que o senado ficaria melhor esclarecido para a discussão deste projecto e das emendas da maioria da commissão se em lugar das proposições condicionaes — se se entender que não ficará assim violado o contrato entre o governo e o banco do Brasil — se se entender que não resultarão do art. 1º serios embaraços na arrecadação e distribuição dos impostos—a commissão de fazenda firmasse, com audiencia do governo, uma opinião decisiva. As idéas capitaes do projecto são igualar entre si a emissão bancaria, sujeitando-a ás mesmas condições, e extinguindo os privilegios exclusivos (opinião a que subscrevo,) e firmar a emissão bancaria em base metalica, que não seja nunca inferior a 50 por cento daquella.

« A maioria da commissão acrescenta a idéa capital da exclusão de todo e qualquer papel bancario do recebimento nas estações publicas, da qual se segue que o pagamento dos impostos seria exigido em notas do thesouro e em moedas de ouro, que viriam a ser as moedas legaes nos pagamentos. A moeda de prata, que, segundo o art. 2º do decreto n. 625 de 28 de julho de 1849, só é admissivel nas estações publicas e obrigatoria nos pagamentos entre particulares até á quantia de 20$, continuaria a ser moeda de trocos.

« Assim, e porque as notas do thesouro estão reduzidas a 40,000:000$, dos quaes uma parte estará perdida, teriam as moedas de ouro de entrar na circulação em grandes sommas para fazer o officio de meio circulante, além dos metaes que os bancos seriam obrigados a importar para seu fundo disponivel.

« Concordo em que haja vantagem para o paiz e para o proprio banco do Brasil na cessação do privilegio exclusivo da admissão de suas notas nas estações fiscaes, a que corresponde a cessação de alguns onus, e da supposta obrigação de regulador do meio circulante. Esta cessão não póde deixar de ser voluntaria.

« Reduzido o banco do Brasil a banco particular de emissão, e com os avultados capitaes á sua disposição, ficaria habilitado para continuar a prestar valiosos serviços ás industrias e ao Estado, e a fornecer aos seus accionistas vantajosos dividendos, que vão sendo, e podem ser completamente compromettidos na situação semi-official a que o arrastam.

» Nutro porém receios de que a substituição inopportuna da moeda fiduciaria pela metalica, proposta no parecer da commissão, traga os serios embaraços que ella não dissimula, e cuja responsabilidade o senado nunca costuma tomar sobre si sem ouvir o governo.

« A adopção do plano da maioria da commissão parece-me que traria como immediato resultado o depreciamento dos valores das notas do banco do Brasil e de suas caixas filiaes, com maiores embaraços para os mercados da corte e provincias do imperio, onde quasi que exclusivamente gyram.

« O cambio estrangeiro, que já tem baixado muito, mais pela incerteza das medidas futuras de admissão e inconveniencia das já tomadas do que pela deficiencia dos retornos, iguaes em valores aos annos mais prosperos do imperio, soffreria mais duradouro abalo.

« E a situação não deixaria de aggravar-se desde que a producção, desanimada pela deficiencia dos meios de credito, consequencia necessaria da elevação da taxa dos juros e contracção das emissões, tivesse de esquivar ao pagamento dos productos importados para consumo a grande parte da exportação necessaria para ser convertida em ouro para fornecimento da circulação e dos bancos.

« Todos estes e mais outros embaraços que a maioria da commissão não dissimula, seriam o resultado de uma tentativa que o legislador de 1853 não julgou realizavel em occasião de comparativa abundancia de ouro nos mercados do imperio.

« Será ella mais realizavel depois que a crise tremenda do anno de 1857 fez retirar para a Europa grande parte do ouro em gyro nos nossos mercados?

« Hoje, emfim, que o restante deste metal e da prata vai fugindo do imperio, em que começava a reapparecer nos ultimos seis mezes de 1858, para escoar-se de novo de janeiro deste anno em diante?

« Poderia acrescentar que os factos do nosso paiz, os exemplos dos Estados-Unidos, os do banco de Inglaterra, e a providencia tomada em França pela lei de 9 de junho de 1857, são antes em apoio, do que para condemnar a experiencia dos novos bancos de emissão singela, e fundada em parte sobre fundos publicos, e em parte sobre notas do thesouro e metaes.

« Todas estas e muitas outras considerações que me impressionam contra o plano da conversão immediata da circulação fiduciaria em metalica, não me resolvem comtudo a pronunciar uma opinião definitiva para apresenta-la ao senado, sem audiencia do governo imperial; pelo que requeiro que se peçam com urgencia ao governo, pelo ministerio da fazenda, as seguintes informações:

« 1.º Se julga possivel obter-se do banco do Brasil a cessão do privilegio exclusivo do recebimento de suas notas nas estações fiscaes, e com que condições.

« 2.º Se o thesouro póde dispor da quantia de 6,000:000$ para pagamento de quantia igual que o banco do Brasil tem entregado em notas do mesmo thesouro na caixa de amortização, e já inutilisada.

« 3.º Quaes os embaraços que podem resultar á percepção dos impostos e sua distribuição com o não recebimento nas estações publicas das notas do banco do Brasil, e os meios de obvia-los.

« 4.º Todas as mais observações a respeito das medidas propostas no projecto e addicionadas pela maioria da commissão que esclareçam a questão.

« Paço do senado, 24 de maio de 1859.—*Souza Franco.* »

Fica reservado para entrar na ordem dos trabalhos.

Comparecem no decurso da sessão mais cinco Srs. senadores.

ORDEM DO DIA.

Continúa a discussão do adiamento proposto pelo Sr. Candido Borges, apoiado e adiado na sessão de 23 deste mez por não haver casa, sobre a proposição da camara dos deputados augmentando os vencimentos dos monsenhores, conegos da capella imperial, etc.

Julgado discutido o requerimento é approvado.

Entra em primeira discussão, e passa sem debate para a segunda, e desta para a terceira, a proposição da camara dos deputados autorisando o governo para proporcionar á Companhia de Commercio e Navegação do Mucury os meios de obter por emprestimo um capital addicional, nunca maior de 1,200:000$.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha manda á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro adiamento até á discussão do orçamento.

« Sala das sessões, em 26 de maio de 1859.—*Visconde de Jequitinhonha.* »

E apoiado, e entrando em discussão, é rejeitado.

Continuando a discussão da proposição, o Sr. Candido Borges manda á mesa a seguinte emenda:

« Art. 2.º Em compensação das vantagens concedidas pelo art. 1º, o governo fica tambem autorisado a modificar, de accordo com a companhia, os privilegios, etc. O mais como está no artigo.

« Paço do senado, 26 de maio de 1859.—*Candido Borges.* »

É apoiada, e entrando em discussão é rejeitada, approvada a proposição para subir á sancção imperial.

Entra em primeira discussão e passa sem debate para a segunda a proposição da mesma camara autorisando o governo para emprestar á companhia Pernambucana e Navegação Costeira, debaixo das condições que julgar convenientes, a quantia de 300:000$ para a compra de novos vapores.

Encerrada a segunda discussão, é rejeitada.

Esgotada a materia da ordem do dia, o Sr. presidente dá para a da seguinte sessão o projecto de resposta á falla do throno.

Levanta-se a sessão á uma hora e meia da tarde.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

PIAUHY.

Theresin 28 de maio de 1859.

Ha poucos dias lhe escrevi; e pensei que agora deixasse de o fazer, attendendo á falta de materia em tão curto espaço; porém o actual presidente desta infeliz provincia veio em meu soccorro, e taes arbitrariedades e violencias fez, que me deu pano para as mangas.

Já lhe narrei o escandaloso e barbaro assassinato do tenente Freire em Oeiras, no qual se acha muito compromettido o Dr. Francisco Martins da Fonseca. Este facto horroroso mui pouca attenção merece do Sr. Couto, porque longe de mandar o chefe de policia para o theatro, onde se perpetrou esta barbaridade, o enviou para as Barras com o fim de perseguir o honrado conservador Joaquim de Mello, por meio d'um processo por causa d'um crime imaginario, e de que já se tem justificado plenamente perante os tribunaes do paiz, e por quatro vezes.

Joaquim de Mello é pessoa influente nessa localidade, e como este phantastico crime estava a prescrever e as eleições são no anno seguinte, é conveniente ao partido *propagador* a destruição desta influencia, e só lamento que duas autoridades se prestassem a taes manejos tão baixos, e até infames.

Não são falsidades o que dissemos: mande o Exm. Sr. ministro da justiça indagar de pessoas insuspeitas, e ellas lhe dirão então a verdade.

As perseguições aqui estão em tal auge, que pelas ruas, apenas um individuo se encontra com outro, o cumprimento é—*Como vai o seu processo?—Já foi processado?*

D'envolta com isto, fervem as demissões, e ameaças são feitas em palacio pelo proprio presidente, e quando o individuo zomba dellas, ouve severas reprehensões do Sr. Couto e nas ruas pelos amigos *propagadores.*

Acaba de ser suspenso o honrado administrador do correio capitão João Fernandes de Moraes, porque não deu conta de bonecas e brinquedos de creanças que um amigo do Sr. Couto lhe disse, creio que por zombaria, lhe haver mandado pelas malas do correio desde Matto Grosso até aqui.

Julgamos que isto não passou d'algum logro do Sr. José Delphino, e se foi verdade, passando estes bonecos por varias correios, como se pode provar onde foi esse extravio?

A logica porém do Sr. Couto concluio sem provas, e sem orações antecedentes deduzio a conclusão, de que foi o extravio no correio da Theresina, porque havia necessidade de punir-se o Sr. João Fernandes, que teve a *ousadia* de regeitar propostas infames, qual a de subtrahir cartas, principalmente as do *Diario de Pernambuco*, e do seu interessante periodico.

Foi suspenso, porém tão manifesta e injusta foi a perseguição, que o proprio *Propagador*, que endeosa todos os actos do Sr. Couto, por mais pequeninos, miseros e mesquinhos que sejam, deu a noticia simplesmente, e como envergonhado.

Nãocontente ainda com o que tinha feito, principiou a cogitar meios de mais persegui-lo, e em sua imaginação, pouco fertil, descubrio um, que por singularissimo não quero referi-lo, porque temo não ser acreditado, embora só falle a verdade.

Diga-o porém o Sr. Couto, e pasmem todos.

Eis o officio:

Provincia do Piauhy. Palacio da presidencia 20 de maio de 1859.—Haja Vmc. immediatamente que este receber devolver-me a *capa do officio que lhe remetti* em data de 11 do corrente, quando mandei que Vmc. respondesse sobre as faltas que se tem dado no correio desta cidade, e *em falta da dita capa diga-me o destino que levou ella.*

Deos guarde a Vmc.—*Antonio Correia do Couto.*
Sr. João Fernandes de Moraes Junior.

Resposta.

Illm e Exm. senhor.—Recebi o officio que V. Exc. se servio dirigir-me nesta data, exigindo que eu immediatamente devolvesse á V. Exc. a *capa do officio*, que me remetteu em data de 11 do corrente, em que mandava, que eu como administrador do correio, então em exercicio, respondesse sobre as arguições infundadamente feitas á mesma administração, e em resposta cabe-me dizer á V. Exc. que não me é possivel devolver *semelhante capa*, visto como, *logo que abri o referido officio de V. Exc., deixei*, como é costume, *de guarda-la*, e mesmo V. Exc. nelle não ordenava, que a devolvesse, e na persuazão de que tal papel para nada serviria, não posso dizer á V. Exc *o destino que ella teve.* Deos guarde á V. Exc.

Theresina 20 de maio de 1859.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Correia do Couto, presidente desta provincia.—*João Fernandes de Moraes Junior.*

Continuando pergunto se já vio em dias de sua vida, e em alguma outra terra, um presidente pedir uma fatalidade destas? Nem merece apenas reflexão alguma, porque se o estylo é o homem, o Sr. Antonio Correia do Couto está *daguerreotypado.*

— Está funccionando o jury desta capital, e ha tres dias foi apresentado o processo de Raimundo Nonnato, que denunciou a José de Araujo Costa, um dos chefes dos *Propagadores*, de haver matado com uma surra o seu escravo Victorino na antiga villa do Puty.

O autor, (José d'Araujo) por falta de provas, ou os seus advogados por falta de recursos d'intelligencia, tem procurado protellar tudo.

Ao primeiro dia allegaram a falta de citação d'uma testemunha, que mora em Maranhão, e no segundo deram por suspeito o honrado juiz de direito interino Dr. Umbelino sob frivolos pretextos. O processo foi enviado ao juiz municipal para seguir seu curso, e com admiração todos viram o afan, com que o presidente mandava ao tribunal seus ordenanças saber de seus asseclas noticias, e tão grande tem sido o empenho, que ha tomado, pelo auctor José de Araujo, que por sua ordem são ameaçados os jurados, que são empregados publicos, e promettidas muitas patentes de guarda nacional aos pobres matutos, que tanto gostam dos botões amarellos.

Não são contos imaginarios, que estamos narrando: mande o Exm. Sr. ministro do imperio syndica-los por pessoa insuspeita, e colherá a verdade do que expendemos.

No dia 21 S. Exc. deu um baile em seu palacio, para o qual só convidou liberaes *propagadores*, sendo apenas excluidos desta regra o Sr. Dr. Carlos Martins por sua nimia bondade, e o Sr. Neves, que se assigna—*engenheiro interino*—e que é amigo só na prosperidade.

Um convidado de S. Exc. o Sr. Antonio Moreira do Carmo, negociante matriculado pelo tribunal do commercio do Maranhão, d'alguma forma insultou e offendeu por uma acção grosseira o Sr. João Antonio d'Oliveira Valle-Porto, alferes ás ordens de S. Exc., contra disposições expressas do ministerio da guerra.

O alferes Vale-Porto convidou o Carmo a uma conversa fora de casa, e mal passou o reposteiro da primeira sala arrumou-lhe dous supapos e um pontapé, e o offendido não tomou desagravo por si, e nem lhe foi dado por quem o convidou.

Este facto; que serve para provar a desmoralisação em que chegou o Sr. *Couto*, não necessita de commentarios.

Ás duas horas da noite, ja quando os convidados se haviam retirado, ouviram-se gritos dolorosos e estrondosos em palacio, cuja vizinhança accordou espantada pelo som do chicote......... era ainda S. Exc., cujo supplicio de todas as horas se parece com o de Tantalo, que acabava de ser desfeiteado por um soldado, seu ordenança.....

Até aqui é onde pode chegar a desmoralisação.

Chegou aqui o vapor *Urussuhy*, o primeiro que navegava o nosso Parnahyba, e veio por meio de horrida tormenta em alto mar como todos sabem.

Ninguem se persuadio que o seu commandante, o muito digno e incansavel primeiro tenente Alvaro fosse tão depreciado pelo actual presidente, que aliás lhe devia dar todas as provas de apreço, e testemunhos de gratidão em nome de toda a provincia.

Ao chegar aqui se não fosse o Sr. alferes Valle-Porto, o Sr. tenente Alvaro não teria onde se recolhesse, e nem o seu piloto, que esteve gravemente doente...

Parece incrivel, mas é a propria verdade, e appellamos para elles mesmos.

O Sr. Couto tem dedo especial para fazer inimigos, e para prova dizemos, que o proprio alferes Val-Porto, seu ajudante de ordens, que veio do Rio com elle, e que aqui lhe deu provas extremas e até arriscadas de amisade, recebeo delle offensas, que o obrigarão a pedir passagem quanto antes para a côrte.

O Sr. Couto secamente lhe disse, que podia ir, e que dispensava os seus serviços.

Os *propagadores* porem, descobriram que isto lhes fazia mal, e enviaram varias deputações, compostas do Dr. Deolindo, Pestana e Fernando, José Candido e Lima Castro para que o Valle-Porto, desistisse da pretenção, e como só acharam repulsa, o presidente collocando-se aos pés de um seu subordinado, e desmentindo o que antes lhe havia dito, lhe deu um *indeferido.*

Passam-se poucos dias, e o Sr. Valle Porto, longe de desistir da sua pretenção insiste nella, e por ultimo pede demissão, e diz que deseja antes servir no meio batalhão!

Afinal consentio o presidente na ida, porem preparou-se para desfeitea-lo na hora da partida, e desse calice d'amargura tambem provou o Sr. primeiro tenente Alvaro.

Os officiaes do meio batalhão, como prova d'amizade a seus dous irmãos d'armas, que se retiravam ajustaram a musica dos educandos para tocar ao embarque.

Na hora aprasada, achando-se a banda de musico ja na rampa, soube-o o Sr. Antonio Corrêa, mandou chamar o director dos educandos, e ordenou que não consentisse um só toque.

Era pouco, e por isso determinou, que o delegado de policia, que então se achava em palacio, fosse sob qualquer pretexto prender o primeiro clarineta.

Quando vinhão estes dous emissarios cumprir esta mesquinha vingança, rompeu a musica, a qual foi logo interrompida por dous ordenanças do delegado que maltrataram com impurrões, prenderam, e levaram de rastos o pobre musico...

Não posso descrever-lhe as altercações que houveram entre a comitiva, que era numerosa e o delegado, que recuando, se retirou entre muitos insultos...

Não posso e nem é possivel escrever os numerosos e afrontosos epithetos, que foram dirigidos em altas voses ao presidente, que estava á janella. O que lhe posso affirmar é que esta scena por si só era capaz de desmoralisar um presidente, mormente quando o povo em altas vozes gritava = abaixo o despota! fora o presidente! fora o tyranno! vivam os saquaremas conservadores!

E nesse dia correria sem duvida muito sangue, se o tenente coronel assistente e outros não envidassem esforços para applacar a multidão furiosamente exaltada, e com razão indignada.

Quem o causador de tudo isto? Sem duvida o Sr. Couto, que por seu genio leviano cria estas lutas, e quem sabe o que será quando elle diz de publico a quem quer ouvir, que não pode sympathisar com a classe militar só porque a ella pertencia o major Antonio Peixoto de Azevedo, de quem aqui muito falla deprimindo, e sem conhecer este senhor, creio ja que elle é homem de bem, porque o Sr. Couto é inimigo irreconsiliavel da honra, como diz o Sr. Fernando Freire.

Para insultar essa classe chama *militaresinhos* os tenentes coroneis assistentes e do meio batalhão ambos carregados d'annos e de serviços!!!

Para insultar esta classe mandou prender o alferes Antonio José da Fonseca sob o falso pretexto de ter praticado insubordinação na margem do Parnayba, porém não diz qual o acto, e nem em que lugar da margem foi.

A verdadeira causa, porem, todos a sabem, e foi elle ordenar ao Fonseca que fosse prender o Dr. Francisco Martins da Fonseca, promotor de Principe Imperial, indigitado em crime de morte, e logo recommendou muita delicadeza, para com o réo, porem responsabilisou-o por elle. O alferes Fonseca recusou-se a isso, foi um alferes de policia, porem hontem o official honrado foi preso porque não quiz comprometter-se pelo *propagador*, que dizem os liberaes de Oeiras ser autor de um grave crime.

Para offender a classe militar e perseguir ainda a imprensa do *Expectador*, o Sr. Couto não trepida diante de meio algum.

Aceita os mexericos que lhe queiram contar, e arma a sua machina infernal.

Por vezes lhe hei narrado o que elle tem feito com o Dr. Cesar Augusto Marques, que por ser medico militar está sugeito aos seus caprichos.

Disseram ao Sr. Couto, que o Dr. Cesar era intelligente, honrado, e um dos redactores do *Espectador.*

Porem estas tres qualidades, cada qual mais digna de estima, já se vê que o pobre medico incorreo nos odios do Sr. de Matto Grosso, com quanto eu lhe possa afiançar que o Dr. Cesar tem tanto de collaborador do *Espectador*, como o Sr. Couto de homem de tino, de juizo e justiceiro.

Tendo, sembre embalde, procurado meios de mancha-lo ou annihilla-lo, e não encontrando senão actos, que abonem o nosso amigo, o Sr. Couto ordenou, sem dar a razão, que o Dr. Cesar seguisse *em cinco dias* para a côrte afim de apresentar-se ao Sr. ministro da guerra.

Tal loucura de S. Exc. tem causado admiração, e excitado mais odios do que contra si ja tem o Sr. Couto.

Esta resolução foi seguida da—nomeação—do Dr. Simplicio de Souza Mendes para ficar em lugar do Dr. Cesar, com a gratificação de 80$000 reis, mensaes.

Em tudo o Sr. Couto infringe a lei e attenda-se. O artigo 4 do regulamento do corpo de saude do exercito, que baixou com o decreto 1,900 de 7 de março de 1857 diz:

« Quando em qualquer provincia houver —falta absoluta—de cirurgião militar (aqui havia o Dr. Cesar Marques) para o serviço de saude da força, que n'ella se achar, o respectivo presidente poderá —engajar— (o Dr. Couto não engajou, e sim nomeou) cirurgiões civis para esse serviço com as vantagens de segundo cirurgião (que são aqui 212$090 reis, mensaes e não 80$000 reis, como S. Exc. arbitrou) etc., etc »

Logo em um só artigo quantas infracções de ordens?

Não se pense que engajar e nomear é a mesma cousa, porque a nomeação foi sem condicção alguma, ao passo que pelo aviso circular de 23 de julho de 1857 o governo prescreveu as regras, pelas quaes os presidentes poderão pôr si fazer os engajamentos, como se poderá lêr no expediente do ministerio da guerra de 8 de janeiro de 1858, publicado no *Jornal do Commercio* de 21 d'esse mesmo mez.

Ainda o Sr Couto infringio as instrucções para os segundos cirurgiões, dadas pelo Sr. conselheiro Manoel Feliciano, e approvadas pelo Sr. visconde de Suruhy no artigo 7 que diz o seguinte:

« Os officiaes de saude de serviço nos corpos não poderão considerar-se exonerados d'esse serviço antes de serem rendidos por outros. »

Logo creio que o Dr. Cesar pode recusar-se, porque aqui ainda não chegou medico algum para rendê-lo.

Quantas infracções!

Note-se a leviandade do Sr. Couto em deixar-nos apenas com um medico, o Dr. Simplicio, quando reinam epidemicamente os sarampos, febres catarrhaes, defluxeiras fortes etc, etc, etc.

Pode adoecer o Dr. Simplicio— quem o trata? quem trata de tantos enfermos?

Tudo isto porém se explica bem, pelos enredos, que ja disse porque o Sr. Couto quer por força matar o *Expectador*, e assim vai intimidando a todos e perseguindo á imprensa.

É tal o rancor, que o Sr. Couto vota ao Dr. Cesar, que esgotando-se as verbas—exercito— e corpo de saude— não duvidou abrir um credito para o primeiro de 21:630$301, e recusou-se para o segundo, que pouco mais seria de 1:000$000 reis, só para privar o Dr. Cesar de seus ordenados, como se vê no expediente da presidencia, publicado no *Semanario* numero 7 do typographo Pestana!

Que grandes pensamentos! Remato este artigo, dizendo que na ordem do dia numero 120, expedida em 23 de abril de 1859 na 7.ª pagina se lê que sendo autorisado o cirurgião-mór do exercito para destribuir officiaes do corpo, que dignamente commanda pelas provincias, ficava subentendido, que os não removidos, (como o Dr. Cesar) continuavam nas guarnições em que se achavam.

Logo o presidente sem desrespeitar os Exm. Srs. ministro da guerra, e ajudante general não podia fazer seguir para a côrte o nosso amigo, muito principalmente, quando não se deram circumstancias imprevistas e muito imperiosas para assim removê-lo, como diz o aviso circular do ministerio da guerra de 4 de abril, pois que elle longe de trazer grave inconveniente ao serviço publico, acaba de ser elogiado em ordem do dia do meio batalhão, pelo zelo, intelligencia, caridade, e honradez, com que dirigio o hospital a seu cargo.

Examine o Sr. ministro da guerra, e verá que o actual presidente tudo tem negado ao Dr. Cesar, até inspecção de saude, que não se recusa a um tambor!

Pedimos ao Sr. conselheiro Manoel Feliciano, que por este ultimo facto não deixe assim os seus subordinados a mercê sem defeza, e esperamos, que S. Exc. illustrado, como é, pedirá providencias contra estes abusos, que se podem repetir. É muito... até inspecção saude tem negado o Sr. Couto a um official!

Mais perseguição a imprensa.

Na typographia do Sr. João da Silva Beite, onde se imprime o *Expectador*, tem apenas dous compositores, o dono da casa, e um seu filho de 13 annos.

A dias foi este menino seduzido por tal Galdino, compositor do *Propagador*, para deixar seu extremoso pai e familia, roubar o que pudesse, e depois seguir para Pernambuco, onde acharia riquezas fabulosas

Depois de muitas instancias, cede o menino, da outra banda do Parnahiba foram-lhe dados por mão invisivel e poderosa dous cavallos de sella, e lá foi o desgraçado rapaz para Caxias.

Mal sabe o Sr. Leite, pede soccorro ao alferes commandante do destacamento de S. José do Parnahiba, que pertence a Maranhão, e com quatro praças prende o filho e o pagem, que declararam a seducção.

E para que foi isto, senão para fazer callar o *Expectador* por meios indirectos?

Mande o governo central informar-se, que achará a verdade.

Por toda a parte, para que se volvam os olhos, vêem-se perseguições, e desgostos, os homens de bem, honestos, honrados, e de posição estão todos perseguidos, e condemnados ao mais cruel e estupido ostracismo, e os que tem tantas nodoas em suas vidas, como tem dito e provado o *Expectador*, estão cercando o S. Couto!..

Os espiritos estão muito exaltados, as perseguições e acintes talvez façam com que um dia se diga com bastante dó, se antes sua magestade o imperador não nos soccorrer.—Deos salve o Piauhy!

A ultima hora.

É do correio, que lhe escrevo, graças a bondade do Sr. Pinheiro, actual administrador, que está com a mala da côrte a minha espera.

O Dr. Simplicio recusou a nomeação para o hospital militar, que está por visitar a 48 horas.

O commandante do meio batalhão atrapalhado com dous doente graves, tem requisitado medico, e até agora esses infelizes servidores do estado, não acham nem quem os trate!

Meu Deos! que capricho do Sr. Couto.

Consta que o Dr. Cesar, apezar da falta absoluta de medicos segue sempre para a côrte, e o hospital fica abandonado.

Consta, que os tenentes coroneis Carvalho e Mendes vão tambem enviados para a côrte....

Onde isto irá parar?

Adeos.

PARAHIBA.

Pombal 15 de maio de 1859.

Desde novembro do anno que passou, que não lhe faço uma remessinha de noticias minhas e deste bom torrão, o que faz-me crer que Vmc. não estará satisfeito comigo, nutrindo a meu respeito suas queixas, as quaes, justas como são, levam-me a pedir-lhe por mais esta vez, que desculpe-me, certo de que a falta commettida não se acha inteiramente privada de fundamento, embora não seja das mais plausiveis em face das condições do nosso compromisso.

Devo referir-lhe o que deu causa ao armisticio, afim de que Vmc. aquilate o meu proceder.

Desejam alguns mequetrefes saber quem seja a individualidade, que sob a firma—*Pombalense*—rabisca para o seu *Diario*, e protestam por funestas consequencias pela inserção de alguma missiva que por ventura maltratem os seus callos.

É verdade que a época presente diversifica muito das passadas, em que neste centro imperava o feudalismo; porém, ainda mesmo assim nutro alguns receios, tanto a meu respeito, visto que a natureza não formara-me com disposição bastante como acerca de alguem que, supposto o seu correspondente, tenha de ser mimoseado com alguma fricção.

Depreco aos céos para que tenha-lhe concedido venturas mil com a entrada e correr do 59, e que, quando não progridam ao menos persistam ellas.

Graças a Providencia Divina vai este centro fruindo um bom inverno, o qual, não obstante começar tarde, comtudo tem levado a nós sertanejos a completo estado de satisfação.

Noto-lhe que estou na privação de um Cyrineu, por que o Lino, que tambem exercia as funcções deste cargo, entregou-se com todo o corpo, como costuma-se dizer, á carraspana, de sorte que indigno ficou de taes honras, em virtude do que o retirei dellas, e consta-me que pela mesma razão fôra demittido dos cargos de porteiro dos auditorios e de official de justiça, que então exercia, restando-lhe apenas o de parteiro da Illm.ª municipalidade.

No correr de novembro pisou estas plagas o Dr. José Tavares da Cunha e Mello, na qualidade de promotor publico desta comarca. Dias ao depois de sua chegada fui fazer-lhe os meus cumprimentos, no rigor da etiqueta, pois ainda que seja sertanejo, e sertanejo do campo, todavia não ignoro quaes os seus preceitos.

Cumprimentando ao Dr. Cunha e Mello, e portanto o communicando, notei ser elle joven, intelligente, e de um trato fino e delicado. Seis mezes são decorridos que exerce elle as funcções do seu emprego, e durante esse tempo ha dado exuberantes provas de sua intelligeencia e desenvolvido muito zelo e dedicação pela justiça, outro tanto fazendo pela orphandade da qual é um digno curador geral; mas, para que não contrarie-se o principio de que o homem não é perfeito, é algum tanto irascivel, mormente quando discute; por tanto, como orgão da justiça publica e curador geral dos orphãos, nada ha mais á desejar.

Nos fins de dezembro regressou o Dr. Rocha Faria da capital, para onde seguira sob o caracter de deputado provincial por este circulo, cuja ausencia por mais de quatro mezes fizera com que os seus amigos anciosos o esperassem, bem assim os presos da cadeia desta villa, os quaes em testemunho do seu regosijo mandaram aos ares algumas duzias de foguetes.

Entre alguns obsequios dirigidos ao Dr. Rocha Faria um houve, que merece ser registrado, o qual foi um almoço offerecido pelo professor da instrucção primaria Francisco José da Rocha Formiga, constando-me por pessoas que á elle estiveram presentes, que fôra esplendido e concorrido.

No dia immediato ao da chegada, reassumio o Dr. Rocha Faria o exercicio dos seus cargos de juiz municipal e delegado de policia, deixando este por alguns dias de abril, por haver passado-se para o termo de Catolé do Rocha, até onde chega a sua jurisdicção como juiz municipal, afim de examinar o estado do respectivo fôro, e dar á este vida e regularidade, como é do seu dever.

Adoeceu o Dr. Rocha Faria, de volta do Catolé, e tal foi o seu incommodo, que vio-se forçado a dar parte de doente, passando o exercicio dos seus cargos aos supplentes; mas ja se acha felizmente hoje melhorado, tanto que, se enganado não estou, ja reassumira o exercicio dos ditos cargos, tendo-lhe prestado, durante a força do seu incommodo, alguns amigos os bons officios de amisade, entre os quaes primaram o professor Rocha Formiga e o Dr. Tertuliano T. Henrique, o que transmitto a Vmc. da mesma forma, por que chegára ao meu conhecimento.

Sou informado, e por pessoas de criterio, que o Dr. Rocha Faria ha exigido do digno chefe de policia, por mais de uma vez, a exoneração do lugar de chefe de policia deste termo, em face dos seus achaques e da affluencia de affazeres no juizo municipal; e que finalmente, tivera em resposta que a presidencia não o demittiria em quanto esta estivesse entregue ás mãos do Exm.º Sr. Rohan, o qual fôra o mesmo que emittira este pensamento ao Dr. chefe de policia, por occasião de propôr este a exoneração.

Desejaria que o Dr. Rocha Faria continuasse a exercer as funcções de delegado de policia deste termo, attenta a marcha illustrada e justiceira que ha sempre seguido desde que em janeiro de 1857 tomára sobre os seus hombros um tal cargo; porem, na sciencia da impossibilidade que lhe assiste de continuar, parece-me muito justa a sua exoneração, não restando duvida que a policia não pouco soffre.

No primeiro de janeiro foi festejada a Padroeira desta freguezia, a Senhora do Bom Successo, precedendo as novenas. Noto a Vmc., que tanto a festa, como as novenas a excepção de duas, ou tres, não corresponderam ao fervor e devoção que deve-se ter toda vez que trata-se da festividade de Maria Santissima.

A festa e as novenas são concorridas por familias isto é, dez familias da freguezia são as encarregadas da festividade da Padroeira; porém acredite Vmc., que familias ha indifferentes a mesma festividade, não obstante, feita a divisão do dispendio, tocar a cada um dos seus membros a insignificante somma de mil e tantos reis, dous mil e tantos reis, etc. etc. não se lembrando ellas de que mais perdem com a secca, com o mal triste, com a colera, e com o tingui.

Queira Vmc. dizer-me, se nessa cidade as procissões percorrem as ruas já por noite ou a tarde, por que a da nossa Padroeira quando começa o seu curso, sempre é ao crepusculo da tarde.

Da festa apenas o pé do altar, que foi o vigario desta freguezia, Alvaro Ferreira de Souza; e o orador do evangelho o vigario da freguezia do Catolé do Rocha, Bernardino José da Rocha Formiga.

Em duas novenas, ou talvez em tres, houve algum fogo do ar e de vista, o qual esteve inteiramente infame e pessimo.

A musica sempre esteve má, e incapaz de ser ouvida, devido isto ao respectivo mestre, que, tenda falta de alguns musicos, não tratou de mandar busca-la fóra.

Foi erecta no dia seis do mesmo mez na matriz a irmandade do Santissimo Sacramento, tendo sido approvado o seu compromisso pela assembléa provincial na sessão do anno passado.

Determinando o sobredito compromisso em um dos seus artigos, que no anno seguinte ao de sua approvação seriam commemorados os actos da Paixão do Crucificado, tratou a irmandade de dar execução ao dito artigo, ajustando sacerdotes, musica, e mandando vir dessa cidade alguns objectos; concluido o ajuste dos sacerdotes e da musica, passou a irmandade a examinar a receita e despeza, tendo em vista não só a somma do dito ajuste, como dos objectos dessa cidade vindos; e como quer que fosse a despeza além da receita consideravelmente deliberou a irmandade, que fosse transferida a commemoração dos actos da Paixão do Crucificado para o anno, tempo em que o estado de finanças respectivo poderia certamente fazer frente as despezas.

Foi um grande sentimento, que lavrou pela população quando correu a noticia da transferencia, tanto mais por que reinava o *fervet opus* dos fazimentos de vestidos, atavios etc. etc.

Devo notar a Vmc., que alguns sacerdotes portaram-se de sorte em seus ajustes, que pareceram querer enriquecer, olvidando ser a commemoração dos actos da Paixão daquelle, do qual são ministros e do pouquissimo tempo da existencia da irmandade.

Neste centro hoje os sacerdotes sómente celebrão missas, mediante a esportula de 2$; e por ahi farão elles a mesma cousa?

Desde janeiro que a illustrissima municipalidade tem deixado de funccionar, ainda mesmo em a sessão ordinaria do sobredito mez; e, quando por ventura reunem-se os seus membros para alguma sessão extraordinaria, é por momentos, e sem formula e regularidade, attenta a maneira pela qual o presidente entendera dirigir os respectivos negocios, e em razão do modo por que tambem entenderam os vereadores decidi-los.

O presidente convoca uma sessão extraordinaria, ou mesmo ordinaria, como succedera com a de janeiro deste anno, chega o dia em que deve ella ter lugar, manda elle um recado ao secretario já reunidos as vezes os vereadores, que não ha camara, por que está encommodado, o que transmittido aos sapientissimos vereadores, estes buscam a debandada, quando a presidencia deveria ser assumida palo immediato em votos.

Já vio uma camara composta de membros tão estolidos e parvos?

Deu-se ultimamente um facto importante na illustrissima camara, que até foi levado ao conhecimento da presidencia da provincia.

Convoca o presidente uma sessão extraordinaria para um dia, no qual reunindo-se os vereadores, não comparece elle, e manda adiar a sessão para outro dia; porém os vereadores já exhautos de paciencia para adiamentos, consultam o que devem fazer, e chegam ao conhecimento de que o immediato em votos ao presidente pode substituir á es-

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

18 DE JUNHO DE 1859.

A Paraphrase dos « Amores de Ovidio, » pelo Sr. conselheiro Antonio Feliciano de Castilho, e a « Grinalda Ovidiana » pelo Sr. conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha.

Entre as obras que nestes ultimos tempos mais teem concorrido para augmentar os dominios da litteratura portugueza, e para manter-lhe o realce e o brilho de que pretendem priva-la os escriptores *ultra-romanticos*, os sectarios exagerados da moderna escola poetica, occupa um lugar distincto a bellissima paraphrase dos *Amores de Ovidio*, pelo nosso illustre amigo, o Sr. conselheiro Antonio Feliciano de Castilho.

O eminente poeta que em tantos outros rasgos de sua imaginação fecunda nos deixa ver o immenso thesouro de que a Providencia o quiz constituir legitimo proprietario, levantou com esse novo trabalho mais um monumento precioso ás lettras patrias, mais um padrão esplendido que ha de fallar sempre ao mundo civilisado na formosa lingua de Lucena e de Camões.

Já eram bastantes para provar o sublime engenho d'esse homem extraordinario, que é uma das mais vivas glorias de Portugal no presente seculo, esses esforços tão dignos de admiração com que elle ha sabido defender a causa do bom gosto e da verdadeira poesia contra os golpes reiterados que lhe teem descarregado os histriões litterarios, os innovadores e deturpadores dos bons principios em materias d'arte. Não lhe pareceram sufficientes essas producções primorosas com que elle desde os seus primeiros annos ha figurado no mundo das lettras, e tomado a dianteira na esclarecida phalange de que se vê cercado. Eram titulos de sobra para conquistar-lhe os applausos de todos, os elogios dos contemporaneos, e a memoria honrosa da posteridade. Elle entendeu, porém, que podia e devia fazer alguma cousa mais; e o que fez é muito, é inapreciavel, e não pôde passar desapercebido no tropel ruidoso dos acontecimentos do dia.

A musa que lhe despontara ao nascer, com tanta galhardia, com tão singular formosura e primor, levou-o bem cedo por esse caminho de flores e por esse paiz de incantos supremos, que a natureza patentêa sómente aos seus filhos predilectos. Ella fadou-o poeta no berço; e ao priva-lo mais tarde da vista que se espairecêra na infancia tão perspicaz e investigadora por tantas scenas pomposas, por tantos quadros magnificos, por tantos paineis de enfeitiçar e de seduzir, abrio-lhe com profusão os cofres das graças, e imprimio-lhe na fronte o genio que é a maior de todas as graças, a mais solida de todas as riquezas.

Com esse imaginar ardente, com essa phantasia arrojada e fervida que distingue o poeta e faz sobresahir-lhe a intelligencia, o Sr. Castilho vio desdobrar-se-lhe um horisonte vastissimo, e para logo arremessou-se com toda a força para esse espaço quasi infinito que Deos lhe destinara.

Dentro em pouco, o engenho cultivado pelo mais aturado estudo proporcionou-lhe na vida litteraria uma sementeira abundante, uma colheita prodigiosa; e a musa que se embalara mimosa e louçaã pelas margens do Mongego e ás bordas do Tejo, que se deliciava nos sonhos embriagadores da primeira idade, que sorria galhofeira e juvenil nas *festas de maio*, e nos bellos passatempos da *primavera*, surgia vigorosa nos muitos rasgos com que mais para diante se ostentava cheia de esperança e ainda de triumphos. Era uma esperança como ha poucas, porque mui poucas se elevam com esse caracter de pura legitimidade que se divisava nos rapidos progressos desse nobre engenho: era uma sede de gloria e de triumphos como os ha raros no correr da vida para o litterato e para o poeta.

Muito fizeram, por certo, a erudição e o cultivo do espirito n'esse justo empenho com que a natureza favorecia amplamente o Sr. Castilho. O cantor delicado, apoderando-se da lyra que já soara tão harmoniosa nas mãos de um Bernardes, de um Rodrigues Lobo, de um Bernardim Ribeiro, de um Luiz de Camões, foi-se em sua viagem ousada de imaginação e de genio pelos dominios das lettras gregas e romanas, penetrou na antiguidade classica, embriagou-se do perfume dos primeiros tempos que a litteratura oriental lhe derramara no seio em tantas enchentes de inspiração soberba e arrebatadora, e, atravessando o mundo moderno nesse perpassar d'aguia, comprehendeu-lhe os segredos da nova poesia, os mysterios da nova escola.

Assim, o poeta eminentemente classico, de cujas primeiras lucubrações nos offerecem as *Cartas de Echo e Narciso* um elegante transumpto nessa poesia essencialmente bocolica, que faz pensar em Theocrito e Virgilio; o vate que ainda se achava ligado até certo ponto com a familia distincta dos Arcades, continuadores do classicismo de Antonio Ferreira e de Sá de Miranda; elevou-se muito além delles, nesses trabalhos de superior quilate com que mais tarde enriqueceu a litteratura portugueza.

Bocage, o improvisador celebre, o poeta querido dos outeiros e das festas populares, descêra ao tumulo, havia pouco tempo antes, no meio desse tropel estrondoso dos applausos e das ovações com que lhe victoriavam o talento e a sublimidade do estro.

Fundára uma escola—é verdade—mas seus herdeiros nem sempre se conservaram fieis aos dictames do mestre; e não poucos, de apoucado ingenho, malbarataram por vezes essa herança tão pingue e que tanto era para manter e consolidar sempre em proporções vastas.

O *elmanismo* degenerado enfezava as producções poeticas de então, em quasi sua totalidade; a forma prejudicara a substancia, o estylo arrebicava-se de mais, polia-se de sobra a phrase numerosa e guindada; e, a exceptuarmos as lindas composições de Domingos Maximiano Torres, de Francisco Dias Gomes e de mais alguns espiritos de experimentada vocação litteraria, e de verdadeira uncção poetica, o geral caminhava para a decadencia; e era imminente a degeneração do gosto.

Filinto, cultor severo de Horacio e das musas romana e grega, sequestrára-se em tempo á influencia fatal dessa especie de calamidade que grassava na litteratura de seu paiz. Vivendo no exilio, retemperava sua lyra pelas harmonias da antiguidade classica, zurzia os tarelos, combatia as detestaveis innovações da linguagem que iam deitando a perder o brilho nativo do fallar portuguez das épocas de Barros e Vieira, e lançava longe da patria, lá no solo da França, os fundamentos para uma nova escola mais adstricta á substancia do que apaixonada pelas formas d'arte.

Deve-se-lhe—é certo—a creação ou antes a regeneração da poesia lyrica, deturpada aliás por tantos fabricadores de odes e de canções, que a satyra de Nicoláo Tolentino desapontara por vezes; mas é mister confessar que essa mesma época, tão rica de tradições honrosas, ia tendendo para um extremo bem sensivel—para o prosaismo da poesia.

A Arcadia luctava com braços herculeos contra a torrente das inversões, da moda estrangeira no fallar e no poetar portuguez; mas era classica de mais; e a época de uma liberdade mais ampla notava-se já como necessidade que vinha pôr em prova os talentos e as vocações litterarias. Garção e Diniz, ambos poetas, ambos illustres, contiveram o edificio que por momentos ia desabar: profligaram o gongorismo e o marinismo; restauraram o dizer classico, as locuções puras, o atticismo elegante e as formas naturaes do idioma que fallavam: fizeram mais ainda, salvaram a poesia e a litteratura e com ellas a unica herança gloriosa para o Portugal de hoje.

Mas a revolução das idéas ganhava terreno, um novo gosto surgia pouco e pouco, a severidade classica cedia já até certo ponto o lugar de honra á liberdade do romantismo: e em tal caso convinha sobretudo a presença de um homem que tivesse a força e a influencia precisas para collocar-se no meio entre as duas idéas extremas, e poder harmonisa-las sem sacrificar uma a outra.

Esta missão coube ao Sr. Castilho. Conhecedor profundo da lingua e senhor dos thesouros classicos da litteratura, elle possuia ao mesmo tempo a chave de um cofre occulto, inteiramente seu e de mais ninguem: era o genio que se lhe revela em tantas experiencias de subido alcance. Sem militar exclusivamente n'uma nem n'outra dessas duas fileiras oppostas, como elle mesmo o confessa, veio estabelecer-se no centro, entre as duas escolas; e com a transcendencia do seu talento, e com a elevação do seu espirito, firmou as bases para uma escola mais conveniente, mais fraternal e harmonica, mais em liga com a liberdade romantica e com a auctoridade classica.

Tememos entrar em explanações de ordem mais alta, que iriam incommodar a mais de um rabiscador de papel, desses que se dizem superiores ás *massantes prelecções* do folhetinista: não devassaremos a critica que só aproveita aos homens intelligentes e aos que teem direito a ser julgados no tribunal do opinião publica; porém, parece-nos que, sem ir tão longe, a qualquer será facil comprehender que a posição do Sr. Castilho na litteratura portugueza era indispensavel, absolutamente necessaria, e que elle a fixou d'uma vez para sempre, já nos seus *Ciumes do Bardo* e *Noite do Castello*, já no seu *Drama, Estudo historico=Camões.*= Aquelles dous poemas, fundidos mais particularmente pelo typo romantico, deixam ver a reacção das novas idéas litterarias, das novas aspirações poeticas, frente á frente com a suprema autoridade classica: este, vasado mais n'um molde classico, opulento com as preciosidades reconditas da linguagem, com os atavios maravilhosos da imaginação e da creação artistica, assignala a transição para um gosto mais aproximado das origens antigas e das bellezas primitivas.

Um poeta como o Sr. Castilho, n'esta altura que todos lhe reconhecem, com tantas condições para poder pôr-se á testa do movimento das lettras em seu paiz, n'uma epoca em que já alguma degeneração vai apparecendo, pelos excessos do romantismo, não se poderia desprender para sempre do culto d'essas musas vigorosas e athleticas que o alimentaram ao leito da infancia, que lhe franquearam tantos segredos, tantos mysterios deliciosos.

Elle mais do que ninguem comprehende o quanto é mister dar ganho de causa ao verdadeiro gosto sobre as estravagancias de um modernismo exaltado: sabe que a poesia, que tem sua vida propria, necessita de uma cultura solicita e afadigosa, e por isso a regeneração deve começar por ella. O periodo que vai correndo, mais proprio, talvez, para o reinado da poesia lyrica, excita as diligencias de todos os homens de lettras que n'esta cruzada generosa e proficua podem colher os mais viçosos loiros: e sobretudo convém mostrar que a lingua portugueza presta-se tambem como qualquer outro ao exercicio d'esse genero poetico, de cujo desenvolvimento tanto pode auferir em resultados reaes.

O nosso distincto amigo, de quem fallamos, já nol'-o disse em uma dessas suas cartas que possuimos como prelecções de summo gosto e de variada erudição litteraria. Em 17 de junho de 1855 escrevia-nos elle as seguintes linhas: « o portuguez é para tudo, iguala-se com as mais ricas, mais bem feitas, mais variadas e mais sonoras linguas do mundo. » E elle que tanto preza os legitimos direitos da antiguidade classica; elle que liga tanta importancia á poesia lyrica, reputando-a uma das mais apropriadas á indole do idioma portuguez; elle que alli mesmo nos assegura, como mestre, que « fallam atôa os que dizem á bocca cheia que o nosso idioma não é poetico e muito menos lyrico; » estava mais do que ninguem habilitado para formular á esse respeito uma demonstração pratica.

E' o que fez o Sr. Castilho com a lindissima paraphrase dos *Amores de Ovidio*, que é mais um thesouro para enriquecer a litteratura portugueza: é o que fará ainda quando apresentar á luz da publicidade a sua versão das *Odes de Anacreonte* que ha tempo se espera com anciedade.

Bem se vê que a musa portugueza entrou senhoril e com a cabeça levantada pelos paços dessa musa formosa, apezar de pagãa, dos tempos de Augusto e Mecenas: foi uma convivencia intima de dous ingenhos fecundissimos, collocados nas extremidades de épocas mui afastadas, mas proximos um do outro pela fraternidade da idéa e pela grandeza da imaginação, que em ambos é um portento

E' nada menos que uma palestra mysteriosa e summamente incantadora, travada por dois genios na longa extensão de tantos periodos millenarios, que ahi vão perder-se para sempre no esquecimento ou passam a transparecer luzidos nas commemorações solemnes da historia.

Poderia o Sr. Castilho escolher, d'entre tantos excellentes padrões da classica poesia lyrica, outro que sobrepuje ao mimoso poema dos *Amores?* Ha ahi cantor mais arrojado, de phantasia mais rica e fertil, de concepções mais arrebatadas, de inspirações mais fervidas, de originalidade mais rara, de creação mais poderosa e robusta? Parece que, se a litteratura latina aponta em Virgilio o mais sentimental de seus cultores, em Horacio o mais delicado de todos, designa em Ovidio o mais original, o mais creador, de mais força de imaginação e de engenho.

Um poeta desta plana só poderia ser interpretado e fielmente representado por um poeta como na realidade é o Sr. Castilho. Quem traduzio tão magistralmente as *Metamorphoses* e os *Fastos*; quem entende com tanta facilidade o verbo que fallaram n'outras éras os reis da harmonia, os depositarios dos segredos d'arte; devia á sua patria, á sua lingua, á sua litteratura nacional, mais um padrão em que se lhe associasse a gloria propria com a de outra nação illustre.

O Sr. Castilho realisou esse consorcio perfeito das duas linguas, das duas litteraturas, mediante a carta de naturalisação plena com que legitimou a transplantação da idéa do grande poeta romano para as formas puras do portuguez classico e opulento. Pode-se dizer mesmo que a versão de obra tão eminente impressa uma verdadeira creação; e se ha lugar dizel-'o, aventuramos que em muitos casos o poeta lusitano passou adiante do latino.

Reputal-'os iguaes é para quem ler a paraphrase e a confrontar com o texto obra de poucos momentos: tão completa é a transformação dos typos antigos para os que lhe assignou o paraphrasta. Ver-se-ha sem o menor custo quanto a empreza necessitava de esforço, e quanto reclamava de fidelidade; mas a interpretação, que não podia subscrever-se ao simples trasladar dos pensamentos e das phrases, tanto mais quanto era de mister consignar-lhe as condições do rythmo e as leis da poesia em todo o seu exterior d'arte, avulta magestosa em todas essas canções de tanto sentimentalismo e de tão exaltada paixão.

O Sr. Castilho, vestindo á portugueza o cantor dos *Amores*, conservou-lhe todo o mimo natural, todo o esplendor proprio, toda a delicadeza dos traços, toda a riqueza do desenho: e ao cabo de tudo, nós vemos ahi um monumento da mais elevada poesia lyrica, dessa poesia de que tantos andam afastados, que muitos não comprehendem, e que hoje importa desenvolver, activar e aperfeiçoar, mais do que nenhuma outra na litteratura portugueza.

Essa sublime paraphrase ainda é objecto para muito meditar, para muito estudo détido e apurado, se a forem considerar por outro lado que é patente á comprehensão do homem de lettras.

Quanto se não perde o espirito por vezes na apreciação, na combinação, no estudo mesmo dessas prescripções d'arte poetica, inspiradas outr'ora como absolutamente indispensaveis, mas que hoje teem quasi em tudo um valor puramente relativo?! As *poeticas* superabundam de regras, por demais estereis e pesadas para o espirito e para o engenho; formigam ahi em batalhão cerrado, e a titulo de principios imprescriptiveis, theorias de mera convenção, de valor accidental e que nem sempre são exigidas pelo proprio rigor da autoridade classica. Melhor, muito melhor se aprende a pratica da poesia em trabalhos feitos, dos grandes mestres, do que em doutrinas aos milhares que por ahi se possam pregar em cartapacios enfadonhos e difficilimos de digirir á memoria e ao entendimento.

Nos classicos da boa escola do natural e do verdadeiro ha alimento de sobra para nutrir a alma do investigador consciencioso que se quer iniciar nos mysterios d'arte: e a poesia bebe-se, aprecia-se, comprehende-se e sente-se muito melhor nos livros dos seus primeiros e mais abalisados cultores.

Que haja mais copiosa fonte dessas riquezas poeticas, em sua forma, no rythmo, nas leis da versificação e da harmonia externa, do que o poema dos *Amores*, não o sabemos nós; mormente se considerarmos que o sublime paraphrasta de tão precioso poema ahi offerece, na variedade pasmosa da metrificação, na doçura inexcedivel dos versos, na travação admiravel das palavras, o mais completo repositorio d'arte poetica, em suas multiplices condições de exterioridade.

Lêa-se uma só das muitas e muito deliciosas canções do poeta latino: lêa-se qualquer das inspirações apaixonadas que elle desentranhou do fundo d'alma, em tão encantadora linguagem, e que o Sr. Castilho tão magistralmente verteu com todas as galas da substancia e da forma; e ver-se-ha que o lyrismo tem attingido mui poucas vezes, na poesia portugueza, a essa altura a que o soube levar a musa mais fecunda da nossa antiga metropole.

Parece-nos estar ouvindo os reparos dos escrupulosos moralistas, que na obra do poeta pagão não podem, não querem encontrar outra cousa senão o desmando de paixões voluptuosas, a incontinencia, a immoralidade. A estes, porem, respondemos que Ovidio era um engenho de primeira força, era um poeta eximio; e como cultor d'arte ninguem lhe poderá negar um lugar importantissimo na escala da litteratura. Era pagão, sim; mas podia elle, que vivia em tempos de crenças taes, que existia sob o imperio de doutrinas geralmente repellidas hoje, sonhar com a reacção religiosa e formular os seus cantos por um typo inteiramente novo?

Demais, ahi, no trabalho do vate latino vai apreciar-se mais que tudo a grandeza do ingenho, a fertilidade da imaginação, o sublime da creação e das inspirações artisticas; e quanto ao aspecto moral, vemos que o seu poema ainda é digno de attenção, pois que nos desenha em caracteres fidelissimos os costumes e a civilisação de Roma. « Este livro (diz-nos ainda o Sr. Castilho) parecendo apenas um
« ramalhete de regalo, offerecido á gente moça e
« desoccupada, e de que os moralistas poderão por-
« ventura murmurar, é quanto a mim, se se consi-
« derar á luz litteraria, intermeiado de não pou-
« cas flores medecinaes. »

Estudem-n'o, meditem-n'o os homens de lettras, os poetas de coração e de sentimento; e hão de reconhecer que o labor é perfeito, que o ingenho que o fecundara e produzira é soberbo, e que o nosso illustrado amigo, fazendo-o apparecer sob as formas do idioma patrio, deu-se a conhecer ao mundo como um digno rival do celebre romano, e trouxe para o edificio da litteratura portugueza uma pedra de valor inapreciavel.

O que é, porém, a *Grinalda Ovidiana*, do Sr. conselheiro José Feliciano de Castilho? O titulo é modesto, mas envolve um pensamento vasto, e rescende todo o perfume das flores que encerra. Notas de recondita erudição classica e litteraria, observações philosophicas e moraes sobre as idéas do texto, explanações didacticas de particularissimo interesse na materia sugeita, analyses judiciosas e magistraes sobre a poesia dos antigos: eis o que em sua essencia constitue esse ramalhete engraçado e singelo, mas entrelaçado de tanta florzinha melindrosa e pura. A *Grinalda Ovidiana* é o complemento necessario da paraphrase dos *Amores*; e o litterato insigne ainda nesta parte mostrou-se o verdadeiro irmão do maior poeta portuguez dos nossos dias. A phrase correcta e castigada do bem conhecido redactor do *Iris*, que já é por demais applaudido no mundo das lettras, resplandece ahi com toda a belleza que lhe é propria: é esse trabalho uma nova face do quadro sumptuoso e aprazivel que a *Paraphrase* ostenta.

Transparece alli a critica sisuda e luminosa, não essa critica de bufarinheiro, pertenciosa, ignobil e estupida: é para ver-se o como o Sr. José Feliciano de Castilho soube realçar por seus instructivos commentos o muito que ha de grandioso e de pouco vulgar e conhecido na lettra do texto.

A estima que votamos a esse tão respeitavel cavalleiro, cujo merito litterario avulta em muitos padrões, que a litteratura dos dous povos irmãos ahi tem consignado na historia contemporanea, leva-nos a pagar-lhe este tributo de que elle é condigno; mas sobre tudo falla ao nosso espirito a opinião publica, o voto das pessoas competentes que reconhecem n'esse trabalho do Sr. José Feliciano uma obra de pulso, de saber e de gosto. Se é uma *grinalda*, é a mais variada e mimosa que conhecemos; é o raminho de mais preço pelo fulgor das cores, pelo attractivo das formas de que se reveste, e ainda pelo excellente succo que se lhe pode extrahir, pelo delicioso mel que suas flores distillam.

A obra do Sr. Antonio Feliciano de Castilho é um primor, é um monumento; e essa que a completa é bem dignar de figura com ella em toda parte onde se falle a lingua portugueza. Os dous irmãos pela natureza e pelo renome eram proprios para a empreza que commetteram; e de hoje em diante esses dous nomes, unidos ao do grande Ovidio, constituiram uma trindade litteraria que viverá para sempre na historia e na posteridade.

ABDALAH-EL-KRATIF.

te, toda vez que deixar elle de comparecer ás sessões, em virtude do que nesse mesmo dia funcciona a camara, assumindo a presidencia della o vereador mais votado dos que achavam-se presentes, sendo um dos seus trabalhos a demissão do respectivo procurador, visto residir fóra da villa, e nomeação de um outro, mas que faz sua morada na sede da camara.

Aprazada uma sessão extraordinaria, em que o ex-procurador deveria comparecer perante a illustrissima, afim de dar contas, chegada ella, comparecem os vereadores e o presidente, declarando este que não daria o ex-procurador as contas, porque a demissão fôra illegal, o que deu lugar aos ditos vereadores dirigirem se á presidencia da provincia, referindo o occorrido e pedindo providencias. Dizem as linguas, que não são boas, que a causa de não prestar o ex-procurador as contas foi ter empregado dinheiro da illustrissima em garrotes.

Foi nomeado o cidadão Candido José de Assis, tenente-coronel chefe do estado-maior da guarda nacional deste centro.

Não deixou de ser acertada a nomeação, porque o tenente-coronel Assis é um dos homens destes sertões bem afamiliados, abastados e intencionados.

Esteve por alguns dias entre nós sertanejos, o Dr. Francisco Tavares da Cunha e Mello, filho da comarca de Goianna, e residente na mesma, cuja vinda á estes agros e pedregosos campos fôra por sem duvida visitar o Dr. José Tavares da Cunha e Mello, promotor publico desta comarca, que é seu irmão.

É ainda joven e de um trato fino e delicado.

Muito sentio esta localidade a sua retirada, porque, sendo elle discipulo de Hypocrates, habil e de suas maneiras doceis e polidas, interessava assás á ella sua presença.

Com o dia 12 de março completaram-se 365, que dera a alma ao Creador D. Maria Joaquina Benedicta Nobre, de saudosa recordação, consorte do veneravel ancião Bernardino José da Rocha; portanto, sendo o dia 12 de março o anniversario daquelle passamento, e devendo-se commemorar este, conforme a posição da familia da finada, assim não succedeu.

Dous sacerdotes, a consorte, dous filhos e dous genros, foram as unicas pessoas que se acharam presentes ao memento, aliás deixando a finada uma não pequena prole, muitos parentes, e o seu casal em alguma abastança.

Até houve economia para com o badalo.

Fiquei pasmado, quando soube que se dera o exposto.

No dia 24 do mesmo succumbio á uma chronica enfermidade o ancião venerando Antonio Rodrigues de Souza, fazendeiro abastado, intelligente, probo e prestigioso, residente neste termo, o qual profundamente sente a perda de uma de suas perolas. No dia 25 deu-se sepultura aos restos mortaes de Antonio Rodrigues de Souza; mas, por que maneira! Eu direi a Vmc., e não se admire, por que de tudo vê-se neste mundo.

Envolveu-se o cadaver em uma porção de brim, que mais parecia pardo do que branco, e coseu-se o envoltorio por tal forma, que as pernas do cadaver ficaram bastantemente curvas.

Por uma outra perda, e das mais sensiveis, acaba tambem de passar este termo, aliás este centro. No dia 12 de abril desappareceu da face da terra, e buscou a eternidade, o commandante superior Salviano José da Costa, um dos sertanejos mais recommendaveis deste centro.

Desejaria pintar-lhe quem fôra o commandante superior Costa, já como esposo, já como pai, já como parente, já como amigo, já como cidadão, e já finalmente como chefe da guarda nacional deste centro; porém não o posso fazer, porque é estreito o espaço de uma missiva, dizendo apenas a Vmc., que era elle dotado de mui bellos predicados. Desceu á campa o seu cadaver por um modo correspondente a sua cathegoria, e no trigesimo dia foi commemorado o seu passamento infausto com um officio solemne, no qual orou o vigario do Catolé do Rocha, Bernardino J. da R. Formiga.

O officio esteve soffrivel, e a oração muito pathetica.

Pelas quatro horas da tarde de 8 do sobredito mez evadiram-se os presos da prisão denominada enxovia da cadeia, em numero de 25, acompanhados por um soldado de primeira linha.

Eis a maneira, porque realisou-se a fuga.

Prevenido o preso José Thomaz de Aquino, de uma chave falsa e peitado um dos soldados da guarda, justamente o que achava-se de sentinella em frente da cadeia, e com a chave do portão, porque em serviço estava no interior da mesma cadeia o carcereiro, o qual sempre, que para ella entra faz entrega da dita chave á sentinella do portão, abre o tal preso a enxovia, e ao mesmo tempo a sentinella o portão, e buscam o campo, succedendo que a guarda até achava-se reduzida, porque haviam alguns soldados seguido a presos para a fachina, e em parte composta de guardas nacionaes, em razão de ter partido o commandante do destacamento com dous partes deste, talvez para o termo de Patos a deligencias.

Foram ainda capturados 5, entre estes dous feridos, dos quaes um morreu logo, havendo em distancia da villa, meia legua, um tiroteio entre os presos e os soldados e paisanos que os seguiam, tendo aquelles na occasião da sahida da cadeia lançado mão das armas, que achavam-se encostadas á parede da mesma cadeia.

Sahio ainda um paisano ferido, e ferido mortalmente.

Emquanto não tiver a cadeia um portão interno, não fica ella com a segurança precisa; e toda vez que o destacamento estacionado na villa não for em numero sufficiente para a guarnição de uma cadeia, que ordinariamente tem trinta e tantos, quarenta e tantos, e cincoenta e tantos presos, não haverá uma guarnição, que a mesma cadeia requer.

Tenho notado algum indifferentismo da parte da policia e do commando do destacamento, com relações a algumas partidas á captura do façanhudo José Thomaz e do malvado soldado, que estão homisiados nos limites deste termo com os de Souza. Talvez que alguma razão tenha tido a policia para assim obrar, bem como o commando do destacamento.

Já teve lugar a primeira sessão do jury nos termos do Catolé do Rocha e de Patos, achando-se convocada a deste para o dia 25 do corrente. É incansavel o digno e illustrado juiz de direito desta comarca no cumprimento dos seus deveres.

Muito necessita a villa de um cemiterio, pois a matriz não comporta mais os enterramentos, em razão da sua pequenhez, do augmento da população, e de estar bastantemente cansada a terra, que já não consome mais os cadaveres O juiz municipal e delegado já representára a presidencia ácerca de tão palpitante necessidade desde o anno atrazado; porém estou na ignorancia do resultado.

O doutor juiz de direito entendeu, que a camara municipal e o jury deviam ter uma casa propria; e com preparações e commodos para as suas sessões; e por isso promoveu uma subscripção a qual já vai algum tanto avultada, e tal é o afan com que elle promove a obra, que os alicerces já estão promptos.

Foi exonerado da presidencia desta provincia o Exm. Sr. coronel Henrique de Beaurepaire Rohan, e nomeado administrador das obras publicas da corte. Não posso deixar de sentir a retirada do Exm. Sr. de Beaurepaire, attenta a illustrada administração que prestou a esta provincia. Os ventos sejam-lhe bonançosos.

Continúa na chefança da policia o Exm. Sr. Dr. M. Clementino Carneiro da Cunha. É de esperar que o governo geral, presando a sabia e imparcial administração policial desse digno e honrado magistrado nesta provincia, não remova-o.

Os generos alimenticios estão pela forma seguinte; — a farinha a 20$ o alqueire; o arroz a 40 patacas o alqueire; a carne a 20 patacas a arroba; a 16$ e 18$ a arroba do assucar; e nessa altura de preço tudo o mais.

O que tenho transmittido a Vmc., foi recebido de terceiros, porém terceiros fidedignos, pois não ignora Vmc., que resido fóra da villa, e que os meus achaques não permittem-me sempre ir a ella; e assim concluo a presente, que desculpará a sua prolixidade, dizendo a Vmc., que vendi-lhe o peixe pelo mesmo preço, rifão este de um velho vaqueiro nosso, quando conta ou refere alguma cousa, que lhe contaram. Nada mais por agora resta-me, senão desejar-lhe carradas de venturas.

O Pombalense.

Um post scriptum.

Seguio a tomar assento na assembléa geral, como supplente por este circulo, o Dr. Olynto José Meira, em razão de haver deixado de ir o Exm. Dr. Flavio Clementino da Silva Freire, deputado pelo circulo.

Espera-se, que o Dr. Olynto José Meira corresponderá a espectativa daquelles que concorreram para o lugar, que elle hoje occupa, visto ser um joven talentoso e de esperanças.

Acha-se com estada na villa o reverendo conego da Sé de Olinda José Joaquim Camello de Andrade, vindo com proposito de mudar de ares, em razão de uma enfermidade que padece. Pessoas que o tem communicado, asseveram-me ser um sacerdote, digno de toda a consideração, attenta as suas maneiras urbanas, doceis e delicadas.

O mesmo.

— 17 —

Tomou conta da administração da provincia, em 4 do andante, o Exm. Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, presidente nomeado, por carta imperial de 5 de abril p. findo, para dirigir seus destinos, em substituição de S. Exc. o Sr. coronel Henrique de Beaurepaire Rohan, que foi exonerado desse cargo, e segue para a côrte neste vapor *Oyapock*, com sua excellentissima familia, deixando nesta capital affeições muito reaes e sinceras, devidas e á sua affabilidade, trato ameno, e urbanidade, de que em outras occasiões lhe tenho fallado.

O Sr. Leitão da Cunha prestou juramento, com as formalidades do estylo perante a camara municipal desta capital, reunida para esse fim, depois de uma furiosa *agarração*, no salão da nossa assembléa provincial legislativa. A *phisionomia* desta corporação, pela maior parte composta da chapa *ultra-liberal*, que aqui se apresentou na ultima eleição, causou impressão em S. Exc., que retirou-se pressuroso, logo que firmou o termo respectivo.

Já tive occasião de dizer-lhe á que estado de relaxação e deleixo tem chegado a sobredita corporação nesta capital, á ponto de não se reunir á muitos mezes, nem prestar o mais insignificante serviço ao municipio. Conseguintemente forro-me hoje desse trabalho, até mesmo por considera-lo improficuo, e sem o menor resultado, perante tamanha degradação e inercia.

Assim que o Sr. Dr. Leitão da Cunha assumio as rédeas do governo da provincia, dirigio a todas as autoridades uma circular em que lhes declarou que « tendo por principio irrecusavel de administração o « maior respeito a inviolabilidade dos direitos individuaes e politicos do cidadão, e aos que lhe garantem sua intelligencia, moralidade e honrosos « precedentes, como aptidão para os cargos publicos, sem attender á suas crenças politicas, quaes « quer que sejam, desde que gyrem na esphera constitucional, observaria, e faria observar restrictamente na administração da provincia semelhante « principio,» concluindo por convida-las á auxilia-lo efficazmente nesse empenho.

Os jornaes da terra, de todas as côres politicas, applaudiram com enthusiasmo o *programma* de S. Exc., promettendo-lhe desde logo sua coadjuvação e apoio, que estavam sequiosos de offerecer-lhes Pela minha parte não posso deixar de confessar que o achei mui bem lançado, não obstante as serias apprehensões que nutro contra semelhantes peças officiaes, affirmando-lhe que faço sinceros votos para sua fiel execução.

Apraz-me dizer-lhe que o Exm. Sr. Dr. Leitão da Cunha parece dotado de bastante energia e força de vontade, para desempenhar aquelle *compromisso*. Com estes predicados, poderá firmado na pratica administrativa que possue, em sua illustração e intelligencia, legar á provincia os beneficios reaes de que carece, satisfazendo dest'arte as vistas paternaes do governo de S. M. o Imperador que lhe confiou tão alto cargo.

Aguardarei, pois, os factos para formar conscienciosamente a minha opinião á respeito.

Continuamos a gozar de paz e tranquilidade. A segurança individual e de propriedade está tão consolidada, que nenhum attentado me consta fosse commettido de recente data.

Este estado lisongeiro de cousas é devido não só á actividade e deligencia, que caracterisam o genio do nosso illustrado chefe de policia Dr Manoel Clementino Carneiro da Cunha, como aos grandes e relevantes serviços prestados pelos delegados militarem e destacamentos volantes, espalhados por todas as localidades da provincia. Não entra mais em duvida que, pelo interior, só póde fazer policia e recrutar, quem seja estranho as intriguinhas do lugar; quem esteja isempto do patronato e afilhadagem A experiencia tem demonstrado exuberantemente a exactidão deste problema; o contrario será o mesmo que escrever na areia, e acoroçoar o crime.

A nossa salubridade pouco tem melhorado, apesar das copiosas chuvas que temos tido. Na Cruz do Espirito Santo desenvolveu-se a febre amarella, fazendo algumas victimas, segundo declara o Dr. Cordeiro, que para ahi foi enviado pelo Sr. Dr. Leitão da Cunha, afim de examinar a molestia.

S. Exc. determinou *incontinente* a remessa de medicamentos para o tratamento dos affectados, com o que tem o mal declinado, sendo agora poucos os casos fataes.

Faço votos para que semalhante flagello fique completamente extincto.

Os generos alimenticios continuam carissimos, principalmente a farinha, que já chegou á 560 rs. a cuia. Nutro esperanças de ver isto melhorado, logo que o inverno seja menos intenso

A carne verde segue pessima, e de 240 á 280 rs. a libra!

Os desapiedados marchantes tem o coração mais duro que uma rocha! Nenhum peso tem em seu espirito as lagrimas e gemidos da miseria! A nada os brutos se movem!

A falta de troco miudo continúa a atormentar-nos como até aqui. Os suprimentos chegados da côrte, desapparecem como por encanto! Tudo de concumitancia nos flagella e nos opprime!

Tivemos partida sabbado passado no — Club Parahibano —, que esteve muito concorrida, apezar da chuva, e asseiadamente servida.

O — Recreio — fez eleição no domingo da nova directoria, que recahio em pessoas respeitaveis, interessadas e aptas a tirarem a sociedade do estado de abandono em que tem estado.

Amigo sincero de ambas, ambiciono o seu progresso, e desejo ve-las em boas mãos, afim de não ficarmos privados desses unicos divertimentos que possuimos.

A alfandega rendeu o mez de maio passado rs. 19:498$382, e o thesouro provincial rs. 15.371$757.

Ficam no nosso porto á carga seis navios estrangeiros, com differentes destinos.

O algodão tem regulado no mercado á 7$000 por arroba; o assucar mascavado a 2$000 e os couros a 6$500.

Saúde, patacos e felicidades lhe desejo, etc.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 18 DE JUNHO DE 1859.
ÁS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Tivemos noticias assim do sul como do norte do imperio que todo fica tranquillo.

Entre as noticias que nos trouxe o *Cruzeiro do Sul*, encontramos uma proposta do Sr. Saraiva assignada pelos Srs. Brusque e Cunha, que não póde deixar de ser adoptada pelo paiz.

E' a proposta que amplia a autoridade dos presidentes de provincia.

Em virtude desta medida, ficam sendo de nomeação dos mesmos presidentes os seus respectivos secretarios; os empregados do correio e saúde publica que não forem chefes de repartição; os de quaesquer estabelecimentos de instrucção publica, creados por lei geral, que não forem os lentes, professores e directores; os dos ministerios da marinha e guerra, excepto os que forem militares, ou chefes de serviços, os dos ministerios da justiça, com excepção dos empregados ecclesiasticos, desembargadores, juizes de direito, juizes de orphãos, juizes municipaes e chefes de policia; os de fazenda que não forem sugeitos a accesso ou chefes de repartição.

Esta medida é de um grande alcance e de subida vantagem.

E' pena sómente que não seja mais ampla; mas isto póde ser remediado, quando for discutida.

Somos partidarios da centralisação politica. Conhecemos e apreciamos todas as vantagens que della resultam para a ordem e prosperidade do paiz. Mas quanto á centralisação administrativa, a nossa opinião é mui diversa.

N'um paiz, como o nosso, onde as vias de communicação ainda são tão raras, sobretudo nos pontos mais distantes das capitaes das provincias, é preciso que a acção da autoridade se faça sentir nesses pontos com mais rapidez, do que na actualidade. Este desejo não se póde realisar certamente com o systema de centralisação administrativa com que somos actualmente regidos, systema que obriga por exemplo ao individuo que quer ser carcereiro da cadeia da Boa-Vista, ou escrivão de orphãos de Cabrobó a ir ao Rio de Janeiro, com grandes despezas e sacrificios solicitar uma provisão para lugares tão insignificantes.

Com a proposta em que acima fallamos, estes inconvenientes ficam supprimidos, e a primeira autoridade provincial poderá obrar com mais energia e mais a proposito do que faz presentemente, etc. etc. etc.

A experiencia mostra que, depois do acto addicional o qual deu mais franquezas ás provincias, é que Pernambuco tem podido realisar esses melhoramentos que hoje causam inveja ás outras provincias, embora os pequenos recursos de que dispõe.

O *self governement*, temperado como é pela constituição, não póde causar receio algum, só póde dar vantagens, se for prudentemente dirigido.

Outra noticia importante de que foi portador o *Cruzeiro*, foi a adopção do voto de graças pela camara temporaria com uma unica discussão em um só dia.

É uma vantagem incontestavel. Ficará mais tempo para se tratar dos negocios do paiz. Com a adopção deste expediente não se gastará um mez nem dous com as discussões inuteis e pedantescas de uma palavra, de uma syllaba, de um ponto, como se costumava etc. etc.

Não estava ainda nomeada a pessoa que deve vir occupar a presidencia desta provincia deixada vaga em consequencia da demissão pedida pelo Sr. Saraiva. Corriam a este respeito differentes boatos, mas nenhum delles achamos sufficientemente fundamentado para ser registrado nesta revista.

O inverno tem sido rigoroso em todas as provincias do norte, e as grandes enchentes de rios tem causado nellas alguns estragos principalmente no Rio Grande e Pará, onde o Seridó e o Amazonas cresceram extraordinariamente.

Defendendo os interesses desta provincia, como nos cumpre, ja que a benevolencia de seus filhos permitte que este *Diario* tenha na imprensa periodica uma posição algum tanto distincta, tivemos occasião de fallar dos concertos que se estão fazendo na ponte do Recife, e como Pernambucano, não podemos deixar de dizer que eram elles uma prova de pouco apreço que nos dava o governo geral.

Um periodico porém desta cidade, que certamente não é muito escrupuloso em metter a mão na consciencia alheia, julgou conveniente fazer jogo com o que então dissemos, e ei-lo a proclamar em um artigo escripto de proposito para a côrte, que o *Diario* ameaça o governo por causa da noticia aqui divulgada de que o Sr. barão de Camaragibe não ficaria como presidente effectivo da provincia.

Rimo-nos de semelhante invenção, lastimando entretanto que em reprezalia de termos advertido a população contra as doutrinas subversivas ultimamente pregadas por alguns periodicos, houvesse quem chegasse a recorrer a tão reprovado expediente.

Mas em fim nem todos pensam do mesmo modo; nem todos tem os mesmos principios.

Eis como se exprime o tal periodico que deste *Diario* se occupa:

« O *Diario de Pernambuco*, todo o mundo sabe, é o grande orgão da olygarchia e o verdadeiro thermometro por onde se conhece o pensamento e intensões do Sr. Pedro Cavalcanti e de sua grey que, para isso, tem posto á sua disposições os cofres publicos a titulo de subvenção para a publicação dos trabalhos officiaes.

« Pois bem, apenas divulgou-se por aqui a noticia que o Sr. Pedro Cavalcanti não ficaria como presidente effectivo desta provincia, eis o *Diario* a mudar de linguagem, a ameaçar o governo da côrte do Rio de Janeiro!! etc.»

Se estas palavras tivessem sido escriptas para os habitantes da provincia, não lhes dariamos a menor resposta, limitar-nos-hiamos a rir de tanta simplicidade, para não dizer outra cousa; mas como são dirigidas para a côrte, aproveitamos a demora do vapor, com a qual certamente não contava o escriptor, para refutar tão falsa accusação.

O *Diario de Pernambuco* não é, nem nunca foi orgão de olygarchia alguma, nem houve ainda presidente algum, nem vice-presidente que tomasse parte em sua redacção. Elle combate doutrinas subversivas da ordem e paz publica, e promove os interesses assim moraes como materiaes do paiz, dando noticia de tudo quanto se passa no imperio e fóra delle.

Esta é a sua principal missão e não quer outra.

As descomposturas, as intrigas e as falsidades são armas que não sabe manejar.

Quanto á historia de subvenção tantas vezes repetida, o seu proprietario declara, como já o tem feito varias vezes, que nunca recebeu nenhuma, nem do governo provincial, nem do geral, não tendo nunca o seu nome entrado no rol das despezas secretas da policia, nem em outro qualquer que tenha o mesmo fim, e desafia a quem quer que seja para publicar o contrario, declarando a quantia recebida e o anno da recepção.

O que o proprietario do *Diario* tem com o governo da provincia é um simples contrato para a impressão dos trabalhos das diversas repartições, contrato que não foi creado pelo actual vice-presidente, como falsamente se procura inculcar, mas pelo Sr. Chichorro da Gama, cujas idéas politicas são bem conhecidas dos taes senhores inventores de subvenções.

Este trabalho, sem ter sido posto em praça, foi pelo mesmo Sr. Chichorro dado ao fallecido Sr. Roma, impressor do *Diario Novo*, substituido mais tarde pelo *Liberal Pernambucano*.

Depois que a administração da provincia passou a outras mãos, tem ido este trabalho sempre á praça, sendo contratado pelo proprietario do *Diario*.

Quem não vê que se elle désse grandes interesses, muitas pessoas se apresentariam para o contratar, e que talvez a propria direcção do *Liberal Pernambucano* se désse pressa em fazê-lo?

Outro contrato tem o proprietario deste *Diario* com a assembléa provincial para a publicação de seus trabalhos, publicação que tem sempre sido por elle feita ainda mesmo no tempo em que aquella corporação compunha-se toda de gente do partido *Praieiro*, não obstante ter uma vez concorrido o fallecido Roma do *Diario Novo*, orgão daquelle partido.

Ainda este anno tratando-se de renovar o contrato, appareceu um concorrente do *Liberal*, pelo menos, apanhava os trabalhos para elle; mas em vez de offerecer uma proposta mais vantajosa, limitou-se a propor as mesmas condições que o *Diario*, sendo este afinal preferido em attenção a fazer o serviço desde 1842.

Se tudo isto não póde ser occulto ao author do artigo a que respondemos como animar-se elle a fallar em subvenções e outras cousas? Será isto proceder de cavalheiro? Certamente que não, por isso o *Diario* não usará de represalias.

Se nunca censurámos a ninguem por elogiar um ministro de sua predilecção, proclamando-o uma idéa, uma nação, queremos tambem ter o direito de elogiar e censurar aquelles que entendermos que o devem ser. Acima de tudo collocamos os interesses desta porção da terra do Brasil em que nascemos, por isso repetiremos que não foi sem razão que dissemos que os poderes geraes do Estado a tem em pouco apreço.

Eis mais uma prova da nossa asserção.

Passou no senado um emprestimo de 1:200 contos para a companhia do Mucury, que se diz n'um estado florescente, ao passo que cahio o emprestimo de 300 contos para a companhia Pernambucana de navegação costeira, votando contra todos os senadores por Minas, e, lamentamos dize-lo, um por esta provincia.

Será este um dos effeitos da politica de moderação e justiça?

A companhia de navegação costeira não póde prescindir deste auxilio. A sua utilida é incontestavel; e quando não bastasse outro serviço, basta aquelle que presta abastecendo este mercado com o excesso da producção de generos alimenticios, farinha, milho e feijão, dos portos do sertão, Granja, Acaracú, etc.

Nunca nos encarregamos de excitar rivalidades, de fomentar odios de provincia a provincia; mas não podemos ainda esta vez deixar de notar o espirito latente de inveja e ciume contra esta provincia, espirito que de vez em quando se manifesta claramente, como bem agora quando se tratava da vida ou da morte de uma empreza util, que grandes sacrificios tem feito para sustentar-se, que tende a estreitar as communicações, a ampliar as transacções, a desenvolver o commercio, e sobretudo a superar a falta bem sensivel aqui de generos de primeira necessidade que aliás abundam em outras paragens, cujo excesso não acha por outro modo prompta sahida.

Ja fizemos ver a impropriedade das horas marcadas para a sahida e chegada dos trens da estrada de ferro de Agua-Preta, para cujas horas só se consultou o commodo dos empregados inglezes que antes querem morar na villa do Cabo que no Recife, onde suppõem-se mais expostos a febre amarella. Ainda insistiremos nesse assumpto, até que o Sr. superintendente resolva-se a dar essa satisfação ao publico que tem a crueldade de preferir os seus commodos aos dos senhores inglezes. e pedimos ao senhor engenheiro fiscal do governo que appoie as nossas reclamações.

Todas as pessoas que moram no sul ou lá teem negocios que os leva a utilisarem-se da estrada de ferro, pedem para que os trens durmam no Recife e não no Cabo, assim que o 1.º trem da manhãa sahe desta capital e o derradeiro da tarde da vila do Cabo. Fizemos ver no ultimo retrospecto que essas horas eram as mais convenientes e emprasamos ao Sr. superintendente para que nos prove o contrario.

Falleceram durante a semana 62 pessoas, sendo: 17 homens, 15 mulheres e 23 parvulos, livres; 5 homens, 1 mulher e 1 parvulo, escravos.

REVISTA DIARIA.

— Um facto de extraordinaria barbaridade, temos ainda hoje a registrar, e é o seguinte:

Em um dos dias passados foi presente ao Sr. Dr. delegado deste termo, um menino de 8 a 9 annos, que tinha as mãos em tão deploravel estado de mutilação e assadura que os ossos e tendões chegavam a apparecer! Inquirida a causa originaria de semelhante damno, soube-se que havia sido a applicação de castigos do proprio pai, o qual, levado de raiva e furor, depois de haver a palmatoadas arrebentado as mãos do filho, as engordurou, e fez arder sobre um brazeiro!

Para que a uma infeliz criança se infligisse um castigo de tal barbaridade, mais acomodado a um tribunal de sangue do que ao coração de pai, grande, espantoso devera sem duvida ser o crime commettido pelo offendido! Pois bem, saiba-o esta cidade inteira, qual o crime que determinou o barbaro castigo... a pobre criança perdera dous vintens, que o desnaturado pai lhe havia dado para fazer compras!

O Sr. delegado mandou vistoriar a victima de tanta crueldade, mas declarando os medicos que o damno causado podia ser curado dentro de 30 dias, deixou de capturar o criminoso, por ficar assim sujeito a crime afiançavel.

O processo está sendo instaurado.

— Acaba de ser contratado para a repartição das obras publicas, o engenheiro allemão Ltonhard Meccler Kamps.

O contrato foi por em quanto realisado por tres mezes.

— Na rua de Hortas, deu-se ante-hontem uma explosão em casa de um fabricante de fogo de artificio.

Será bom prohibir este fabrico na cidade.

— Abed-el-Kader tinha tencionado fazer este anno uma peregrinagem a Mecca: mas diz-se que renunciara a esse projecto em consequencia de observações, que lhe fizera o governo ottomano.

— O estado das finanças austriacas parece ser o mais precario; pois assegura-se de Trieste á *Semaphora* de Marselha, que o imperador Francisco José depositara em casa dos herdeiros do famoso barão Susa, que em vida fora banqueiro em Vienna, as joias da corôa austriaca para garantia de um emprestimo de 32 milhões de florins.

— Os Lombardos Venesianos adoptaram um novo *Pater*, que repetem de manhãa e de tarde.

Nosso pai que estaes em Vienna, que teu nome seja repellido da Italia para sempre; que teu reino venha batendo a retirada até atraz dos Alpes; que tua vontade não seja feita sob o céo da Italia, e sobre a terra italiana.

Restitue-nos nosso pão quodiano, que os croatas nos devoram, e entrega-nos nosso ouro e nossa prata, que nos tem roubado, assim como nós te entregamos teu papel — moeda. Não nos reduzas á desesperação, e livra-nos de ti e de tuas arpias, uma vez para sempre. *Amen.*

— Le-se no *Jornal do Havre*:

A princeza Clotilde comprou o celebre leque, que pertenceu á fallecida rainha de Oude. Este leque é feito de seda branca, ricamente bordado de esmeraldas e perolas finas. O cabo é de marfim e ouro, está esplendidamente ornado de rubins, e de 17 brilhantes da mais bella agua.

— Uma correspondencia de Philadelphia, dirigida a *Tribuna* de New-York, refere o seguinte;

Foi levado ao hospital do collegio um menino de 7 mezes, que tinha na face um tumor. Esta massa crescia mais rapidamente que o menino, de quem elle era o apendiculo.

Quando o menino nasceu ella tinha a grandeza de uma batata redonda, mas quando elle foi apresentado em Philadelphia, ella tinha adquirido um pé de cumprimento.

A superficie não era nem lisa nem regular, mas era repartida em muitas massas, onde a pulsação era distinctamente perceptivel sem interrupção

Uma arteria fornecia amplamente o sangue para o interior. O tumor estava ligado á face do menino por uma membrana particular, cheia de furos, e sujeitas a uma irritação constante.

O problema cirurgico consistia em tirar este enorme tumor sem comprometter a vida do infante. O Dr. Plancoast, a cujos cuidados o doente tinha sido confiado, estava convencido de que o uso de um instrumento cortante determinaria uma hemorragia fatal. Decidio-se portanto a empregar um instrumento francez chamado *ecrasseur*, que comprimindo a pelle e dessecando os vasos antes que a cadeia não acabasse por corta-los, previne efficazmente a expansão sanguinea. A operação foi feita em presença de uma grande reunião de medicos, estudantes e curiosos.

O menino foi primeiramente posto sob a influencia do ether, e observou-se que toda a pulsação cessava no parasyta. Applicou-se então o instrumento; a cadeia operou rapidamente a principio; depois, quando o ligamento membrano foi bem comprimido, sua acção foi sensivelmente afrouxando. No fim de 15 minutos, o tumor foi extrahido, quasi sem se derramar uma gota de sangue, e sem se ligar mais que um pequeno vaso.

A cicatriz da face não tinha mais que duas polegadas quadradas, e o tumor pesava duas libras e meia. A operação foi perfeitamente feliz, e a vida do infante está livre do perigo, Porém o mais extraordinario é o que falta a dizer.

Tem-se reconhecido que o tumor arrancado continha um embrião vivo, imperfeitamente desenvolvido, é verdade, mas vivo. Os dedos eram visiveis, assim como uma porção rudimental de um braço. Os intestinos estavam bem desenvolvidos, e era já possivel reconhecer o sexo masculino. Um orgão, que se entendeu ser o coração, continha, imperfeitamente formadas, os ventriculos e as auriculas As arterias e veias mesentericas eram de grandes dimensões. O escalpello encontrou por vezes a materia ossea de um esqueleto em estado rudimental. A gordura estava abandantemente espalhada no todo. Finalmente, era uma repetição dos gemeos siamezes, sómente no estado de embryão.

Este phenomeno causou profundo espanto aos numerosos espectadores, que assistiam a operação. Diz-se que o caso é unico nos annaes das monstruosidades humanas

— Lista dos baptisados, e casamentos havidos nesta freguezia da Boa-Vista de 12 a 18 de junho do corrente anno.

José, branco, nascido em 28 de novembro do anno passado, filho legitimo de Avelino Illuminato de Olanda Chacon, e D. Joaquina Maria dos Anjos Chacão.

Adelina, branca, com 8 mezes de nascida, filha legitima de João da Cruz Ferreira Guedes, e Anna Matildes de Albuquerque.

Augusta, crioula, com 2 mezes de nascida, escrava dos orphãos do finado Manoel Carneiro Lins de Albuquerque.

Americo, crioulo, com 4 mezes de nascido, filho legitimo de Herculano, e Angelica, escravos.

Antonio, branco, nascido a 4 de outubro do anno passado, filho legitimo de Antonio José Soares, e D. Leopoldina de Souza Soares.

Jovina, branca, nascida em 2 de março deste anno, filha legitima de Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras, e Capitulina Monteiro de Miranda Veras.

Eduardo, branco, nascido em 8 de março deste anno, filho legitimo de Augusto Pinto de Lemos, e D. Adelina Emilia de Souza Lemos.

Damião, crioulo, com 2 annos de nascido, tomou os Santos Oleos, filho legitimo de Camillo da Silva Gama, e Belarmina Maria da Conceição.

Francelina, branca, com 4 mezes de nascida, filha legitima de Raimundo Brito de Barros, e Antonia Francisca de Carvalho.

Francisco, branco, nascido em 11 de janeiro deste anno, filho legitimo de Joaquim Francisco Lavra, e D. Balbina Carolina Padilha Lavra.

Paulo, pardo, com mez e meio de nascido, filho legitimo de José Jacintho Ferreira, e Maria de Jesus do Livramento.

Henrique, pardo, nascido a 18 de setembro do anno passado, filho natural de Barbara, escrava.

Joaquim: pardo, com 9 mezes de nascido, filho natural de Juliana, crioula, escrava.

Maria, parda, com 1 anno, e 2 mezes de nascida, filha legitima de Joaquim José de Sant'Anna, e Emilia Maria do Espirito Santo.

Terluliano, branco, com 1 mez de nascido, filho legitimo de Manoel Maria Caldas Brandão, e D. Gertrudes Maria dos Santos Ferreira.

— Casamentos:

José Lourenço da Silva, com Ermina Roza dos Santos, brancos.

O alferes Manoel Frasmo de Carvelho Moura, com D Ermelindd Lins da Costa Vanderley, brancos.

— Relação das pessoas fallecinas na freguezia de Santo Antodio de 12 a 18 de junho.

José Ramos de Azevedo Maia, branco, solteira, 15 annos.

Urcino, branco, filho de Joaquina Maria dos Prazeres, 3 annos.

José, pardo, filho de Maria Joanna do Espirito Santo, 18 mezes.

Herminia, branca, filha de Virgimo Barbosa da Silva, 10 mezes.

Antonio, pardo, filho de Capitulino João da Rocha, 5 horas.

Damião, crioulo, filho de João Gaudencio do Espirito Santo, 1 mez.

Francisco Fernandes Vieira, crioulo, solteiro, 29 annos, (pobre).

Antonio, pardo, filho do Joaquina Maria Francisca da Conceição, 1 anno.

Manoel José Teixeira Bastos, branco, solteiro, 40 annos.

Leobalda, parda, filha do Pedro Justino da Fonseca Barroso, 5 mezes.

Isabel da Cunha Goianna, branca, solteira, 32 annos.

Vitto, pardo, filho de Josepha Maria do Pilar, 1 anno.

Raimundo, crioulo, escravo de José d'Aquino Fonseca, 24 mezes.

— Passageiros do brigue belga *Charles Rogier*, entrado de Anvers: 6 molheres e 10 meninos, pertencentes aes engajados do arsenal de marinha.

— Passageiros do brigue portuguez *Energico*, sahido para o Rio da Prata: Florencio Martins da Silva Braga e Francisco Pedro Lima.

— Passageiro do hiate brasileiro *Iucencivel*, sahido para o Aracaty: Antonio Pereira da Graça.

— Passageiros do hiate brasileiro *Exhalação*, sahidos para o Aracaty: José Augusto do Amaral e Manoel Alves Lessa.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 18 do corrente para o consumo desta cidade 102 rezes.

— *Mortalidade do dia* 18:

Raimundo, preto, escravo, solteiro, 26 annos; docurdite.

Catharina Pessoa, preta, solteira, 100 annos; diarrhéa.

Vitto, pardo, 1 anno; gastro interite.

D. Josepha Maria da Paixão, branca, viuva, 90 annos; inflammação de figado.

— *Hospital de caridade.*—Existem 49 homens, 52 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro; 2 escravos; total 104.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 e 20 minutos horas da manhãa, cirurgião Pinto ás 6 1/4 horas da tarde de hontem.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Todos sabem quaes são os sentimentos da redacção do *Liberal Pernambucano* a respeito do Sr. Dr. Felippe Nery Collaço, assim como os motivos que tem aquelles senhores para sempre procurar molesta-lo; por isso não admira que o seu nome appareça de quando em quando nas colunnas do mesmo periodico, não obstante ter tido a grande honra de haver sido outr'ora procurado em sua casa por dous dos illustres redactores para que lhes communicasse tambem, como preceptor a elles e seus irmãos, os mesmos conhecimentos que a outros transmittia.

Digo não obstante isto, senhores redactores, por que tenho a simplicidade de crer ainda, segundo o ensino que recebi de meus pais, ser um dever dos moços respeitar aquelles que foram seus mestres: mas emfim outros tempos, outros costumes, e até para alguns outras crenças?

Vmes. e eu somos do tempo del-rei nosso senhor, do tempo do obscurantismo, a gente do *Liberal* é do tempo do liberalismo, do tempo do illuminismo, do tempo do industrialismo, etc. etc.

Não ha nenhuma relação entre o mestre e o discipulo, e se alguma ha, só dura emquanto dura o ensino.

Dahi por diante é o mestre quem deve respeitar o discipulo, o qual, como representante do progresso, tem o direito absoluto de maltratar e descompor aquelle, representante do regresso, logo que tiver o atrevimento de contradizê-lo em qualquer cousa, ou mesmo de contrariar a alguem que com elle tenha relações.

É assim obrando que um moço mostra-se superior aos preconceitos vulgares e mantém a sua dignidade e independencia, pois isto de respeito e obediencia é só proprio de miseraveis escravos e não de cidadãos livres.

Dado este cavaco proprio de um velho, direi a Vmes. que eu estava na loja do Sr. Figueirôa quando se deu o facto de que falla o *Liberal* de sabbado.

É falso que o Sr. Dr. Collaço tivesse dito que o Sr. Dr. Francisco José da Silva, cirurgião da casa de detenção representara á camara municipal, queixando-se contra o Sr. Florencio por dar má alimentação aos presos.

O Sr. Dr. Collaço não disse isto, nem o podia dizer, porque é respeitador da verdade.

O que elle disse foi que o Sr. Dr. Silva em o relatorio que costuma apresentar á camara sobre o estado dos presos pobres, fallara da alimentação que lhes é dada como não sendo de boa qualidade, mas não disse que se queixara contra pessoa alguma.

De um relatorio, peça ordinaria, para uma representação, peça extraordinaria, vai muita distancia.

Assim como vai muita distancia entre dizer-se que uma alimentação não é de boa qualidade a queixar-se contra esta ou aquella pessoa.

Mas, senhores redactores, que admiração ha em que o *Liberal*, lá para seus fins narre infielmente os factos, principalmente quando nelles tem parte individuos dos quaes não gosta, se depois de transcrever trechos de uma carta que *diz* recebra da casa de detenção tira a seguinte conclusão:

« A carta a que acima nos referimos narra outros factos e denuncia que o Sr. Florencio, fornecedor dos presos, os maltrata, dando pessima comida e máo café! Se é verdade tudo quanto diz esta carta, a conclusão é que o Sr. Dr. chefe de policia o apoia etc. »

Que homem honesto poderá crer que o Sr. Dr. chefe de policia apoie o Sr. Florencio ou a quem quer que seja, para maltratar os presos dando-lhes pessima comida e máo café?

Certamente nenhum.

Eis-aqui como um escriptor destroe por si mesmo a impressão que suas palavras poderiam fazer!

É muita imprudencia! muita falta de senso!

De Vmes. attento, venecador e criado

O amigo da verdade.

Srs. redactores.

As correspondencias desta provincia para o *Jornal do Commercio e Mercantil* do Rio de Janeiro, publicadas no n. 146 deste e no supplemento n. 146 d'aquelle, me obrigam a occupar a attenção do publico com algumas considerações acerca do que referem a meu respeito.

Os correspondentes dos supraditos jornaes, que me são bem conhecidos e do publico desta provincia, tratando do concurso a que se procedeu ultimamente na faculdade de direito desta cidade, tiveram em vista advogar por todos os modos um dos meus competidores no referido concurso; mas jogaram armas tão offensivas da dignidade da congregação dos lentes da faculdade quanto injustas e desleaes para comigo.

Deixando-lhes a louca pretenção de se arvorarem em arbitros supremos da decisão da congregação dos lentes da faculdade, e a subida honra de prestarem relevantes serviços ao candidato de sua especial affeição e grande intimidade, cumpre-me protestar contra as asserções que me são relativas: visto como entendo que a dignidade e honra de uma corporação tão distincta como a congregação dos lentes da faculdade de direito não podem nem de leve ser marcadas por qualquer desabafo interesseiro e jamais precisariam dos meus debeis esforços para sua defeza.

Dizem os correspondentes que o resultado da votação já era conhecido antes das provas do concurso, visto que os lentes que em mim votaram, me haviam previamente hypothecado os seus votos, e um houve que me procurara e me persuadira a apresentar-me no concurso, assegurando-me que eu seria o proposto em primeiro lugar, qualquer que fosse a vantagem obtida pelo outro candidato.

Semelhantes asseverações são destituidas de todo o criterio.

Não só nenhum dos cincos lentes que votaram em mim, nunca me disse de que modo pretendia votar no concurso, como tambem nenhum delles recebeu um só pedido feito por mim ou por alguem que comigo se entendesse a tal respeito, o que até podem attestar aquelles mesmos que não votaram em mim. Digo isto com toda a franqueza e sem receio de ser contestado.

Não obstante confiar na justiça das decisões da congregação dos lentes da faculdade, tive occasião de dizer á diversos amigos que não me animava a entrar em novo concurso, porque reconhecia que sem protecção perante o governo geral, inutil seria qualquer resultado que obtivesse na faculdade.

Tendo-me encontrado em casa de um amigo com um dos lentes da faculdade e perguntando-me elle se apresentava-me no novo concurso, respondi-lhe que não estava resolvido pelo motivo que acima fica expendido. Então teve esse lente a bondade de dizer-me que o facto de não ter sido eu escolhido no concurso passado não era motivo para que perdesse toda a esperança e desistisse de minha pretenção ao magisterio. Eis o que se passou.

Não fui portanto procurado por esse lente, nem elle prometteu conseguir para mim o primeiro lugar no concurso por fas e por nefas, como asseveraram os correspondentes

E tanto é isto verdade, que elle seguio para a côrte muito antes do concurso; mas assim não procedeu um outro lente que, sem duvida por ter mais interesse por um de meus competidores, deixou de ir tomar assento na camara dos deputados e por aqui demorou-se até o dia em que teve lugar a decisão do concurso, á qual elle assistio.

Se o Sr. Dr. Bandeira de Mello, pai, honrou-me com o seu voto, como affirma um dos correspondentes, muito me desvaneço por te-lo merecido, e considero-o tanto mais importante para mim, quanto é certo que eu havia competido com seu filho no concurso anterior.

Nestas circumstancias o seu voto substituiria duplamente o do Sr. conselheiro Autran, que diz o correspondente ter votado ás claras em meu competidor a despeito das indisposições que com elle tinha.

Quanto a força e importancia que os correspondentes querem tirar do modo porque votou o Sr. Dr. Autran afim de mostrarem que esse voto foi arrancado pela superioridade de habilitações de um de meus competidores, responderei com a carta que abaixo vai publicada.

Os correspondentes não só tornaram-se orgãos dos sentimentos dos estudantes da Faculdade, que no seu dizer até mesmo *os calouros* não quizeram desta vez aceitar de boa vontade o *magister dixit*, mas ainda foram além; constituiram-se os interpretes da opinião publica, que, segundo affirmaram, se teria pronunciado contra a decisão da Faculdade, se houvesse na provincia liberdade de imprensa,

E' sem duvida bastante desagradavel á tarefa de refutar as allegações vagas e as inexactidões, a que se soccorre commummente qualquer *missivista* para fora da provincia, especialmente para a côrte e quando tem de advogar interesses de amigos; comtudo responderei aos correspondentes com a transcripção de um trecho da correspondencia publicada no *Jornal da Bahia* e que, segundo me informam, é de um alumno da Faculdade.

Quanto á falta de liberdade de imprensa, a ser exacto o que affirmam os correspondentes a ninguem póde prejudicar senão a mim, como se vê das cartas, que offereço á consideração do publico.

Em vista do que acabo de expor o que se deve concluir? Que é mui facil a qualquer julgar das cousas por si e apresentar o seu juizo como a fiel expressão do pensamento de todos! Quando a desmoralisação invade todas as classes da sociedade, é sem duvida pera lamentar que algumas vezes ella se faça ouvir pela voz da imprensa, que em tão triste situação não deveria deixar de cumprir a sua bella missão.

Recife, 16 de junho de 1859.

Dr. João José Pinto Junior.

Trecho da correspondencia particular do Diario da Bahia publicada em seu n. 134.

« Teve começo no dia 10 do corrente no salão de honra da faculdade de direito o concurso para o provimento de uma das cadeiras de lente substituto, como annunciamos em a nossa ultima correspondencia e sómente hontem foi que elle se concluio. Os oppositores foram os Drs. João José Pinto Junior, Aprigio Justiniano da Silva Guimarães e Francisco Pinto Pessoa. A pugna, constanos que foi renhida; cabendo porém os louros da victoria ao Dr. Pinto Junior, que, ainda esta vez, mostrou durante a peleja conhecimentos não vulgares sobre a sciencia do direito e que com tanto esmero tem cultivado. Accresce que o seu genio docil, as suas maneiras urbanas e a sua excessiva modestia de prompto lhe captaram as sympathias geraes. Será ainda esta vez preterido pelo governo quem ha envidado tantos esforços para conseguir o que hoje de direito lhe pertence:... A sua escolha será um acto de justiça do governo imperial, que só deve attender nestes casos ao merecimento de cada um, reconhecido pelo juizo da faculdade. Estou convencido que a sua escolha será uma acquisição tão importante para a nessa faculdade, como foi ultimamente a do joven Dr. Bendeira de Melio Filho; ambos, duas perolas, que para o futuro em nada desmerecerão no brilho das que actualmente adornam a sua fulgente corôa. »

Illm. Sr. José Antonio de Brito e Bastos.—Queira V. S. ter a bondade de declarar-me ao pé desta o que occorreu depois do concurso ultimamente havido na faculdade de direito desta cidade, ácerca de um artigo que se pretendeu publicar no jornal—*Aurora Pernambucana*,—a respeito do referido concurso.

Constando-me tambem que em casa de V. S., em um dos domingos immediatos ao concurso, um dos lentes da faculdade, perante diversas pessoas, expendera com toda franqueza o juizo que havia formado dos candidatos do mesmo concurso, rogo a V. S. queira tambem honrar-me com a narração de tudo quanto se passou a esse respeito e possa interessar-me; dando-me a devida permissão para usar desta sua resposta como me convier.

Com toda estima e consideração sou de V. S. attento venerador e criado, *João José Pinto Junior.*

Sua casa 16 de junho de 1859.

Illm. Sr. Dr. João José Pinto Junior.—Respondendo a primeira parte da carta, com que se dignou V. de honrar-me, tenho a dizer-lhe que é verdade que S um amigo meu mandou a typographia da *Aurora Pernambucana* um artigo bastante favoravel a V. S., em relação ao modo porque se houve V S. no ultimo concurso, que teve lugar na faculdade de direito para preenchimento de uma das vagas de lente substituto, o qual deixou de ser publicado, apesar de já estar em provas, porque alguem muito amigo do Exm. Sr Dr. Aguiar, se valeu do pretexto de que elle comprometteria ao meu amigo o Exm. Sr. Dr. Vilella Tavares, já como lente da faculdade, já como redactor em chefe d'Aurora, já finalmente como amigo do mesmo Exm. Sr. Dr. Aguiar, que talvez não levasse a bem a sua publicação, com quanto elle nada contivesse de desairoso aos outros candidatos.

Quanto a segunda parte, tenho ainda a asseverar a V. S. que o Exm. Sr. conselheiro Dr. Autran disse em minha casa conversando com diversas pessoas, taes como o Sr. Dr. Miranda e os senhores Amorim e outros, que havia gostado mais da prova oral do Sr. Dr. Aprigio, assim como da prova escripta de V. S, por ter-se estendido mais, e que se admirava muito do *Liberal Pernambucano*, assoalhar que o Exm. Sr. conselheiro barão de Camaragibe guerreava ao Sr. Dr. Aprigio, quando o mesmo Exm. Sr. Barão lhe escrevera uma carta recommendando-lhe esse candidato. Em uma palavra, o Exm. Sr, conselheiro Dr. Autran emittio nessa occasião um juizo favoravel a todos os candidatos, declarando, porém, que havia dado publicamente o seu voto de preferencia ao Sr. Dr. Aprigio.

Concluo, permittindo a V. S. fazer desta minha resposta o uso que lhe convier, e assignando-me com a maior consideração de V. S. attencioso venerador e obrigado criado., *José Antonio de Brito Bastos.*

Sua casa 18 de junho de 1859.

Illm. Sr. Dr. João José Pinto Junior.—É verdade que dias depois do seu concurso veio em nossa casa o meu amigo o Sr. José Antonio de Brito Bastos e trouxe-me um artigo, pedindo-me que eu levasse a *Aurora Pernambucana* e que queria que sahisse no primeiro numero proximo; e querendo ter occasião de servir a esse amigo levei o artigo a typographia, e não encontrando senão os compositores deixei a um delles, e pedi que se imprimisse aquelle artigo: no outro dia veio em minha casa um meu amigo da *Aurora*, e disse-me que por circumstancias não podia sahir aquelle artigo na *Aurora*, do que fiz ver ao meu amigo Brito, e elle lhe poderá informar bem isto. Foi o que se passou e autoriso a V. S. usar desta minha resposta como lhe convier.

Com toda a estima sou de V. S. respeitador, amigo e criado, *Vicente de Paula Oliveira Villas Boas.*

Sua casa 18 de junho de 1859.

Estavam sellados e reconhecidos.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE JUNHO DE 1859.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Desconto de letras—9 0/0 ao anno.
Frete de assucar daqui para Liverpool—17/6 e 5 0/0 por tonelada.
Frete de algodão para Liverpool — 3/8 e 5 0/0 por libra.
Assucar mascavado—2$200 por arroba.
Cambio sobre a Bahia=15 d/v. ao par.
Cambio sobre o Rio de Janeiro—1 0/0 de rebate.
Fred. Robilliard, presidente.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17	247:149$393
Idem do dia 18	17:795$397
	264:944$790

Descarregam hoje 20 de junho.
Barca ingleza=Netherton=bacalhão.
Barca ingleza—Oberon—idem.
Barca ingleza=John Martin=fazendas.
Barca ingleza—Bonita=ferro e carvão.
Brigue inglez=Viride=fazendas.
Patacho americano — Coast Pilot — farinha, milho, farello e bolachinha.
Galera franceza—Berthe—cemento.
Brigue sardo — Daino — farinha, milho, farello e massas.
Barca dinamarqueza = Preciosa = o resto.
Escuna honoveriana = Joannes=diversos generos.
Brigue portuguez=Laia III—cebolas, batatas e farello.
Brigue portuguez — Harmonia = feijão, farello e milho.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	93	
« « com generos . . .	798	891
Volumes sahidos com fazendas . . .	122	
« « com generos . . .	317	439

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17	81:989$421
Idem do dia 18	5:077$713
	82:429$545

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 17	4:429$333
Idem do dia 18	12$720
	4:442$053

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 18 DE JUNHO DE 1859.

Exportação.

Rio da Prata, brigue portuguez «Energico», de 299 toneladas, conduzio o seguinte: = 900 barricas assucar, 159 pipas aguardente.

Liverpool, brigue inglez «Earl Grey», de 315 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,620 saccas assucar

Liverpool, brigue inglez «Agnes», de 364 toneladas, conduzio o seguinte: = 1,200 saccas algodão, 1,120 saccos assucar, 5 caixas reexportação.

Canal, brigue inglez «Fanny», de 363 toneladas, conduzio o seguinte: = 5,000 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 17	21:888$333
Idem do dia 18	1:583$252
	23:471$585

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17	63:386$811
Idem do dia 18	2:133$559
	65:520$370

PRAÇA DO RECIFE 18 DE JUNHO DE 1859,
ÁS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Não houveram transacções depois do ultimo vapor inglez, e em geral o commercio teve pouca animação na semana que terminou.
Algodão - - - -	Vendeu-se de 7$600 a 7$830 por arroba.
Assucar - - - -	O branco não alterou de preço, porém foi mais procurado, principalmente os de boa qualidade. O mascavado purgado vendeu-se de 2$600 a 2$700 por arroba; o America bom 2$500, o dito baixo de 2$330 a 2$350; e o Canal 2$250 por arroba. A entrada tem escaciado muito, não só pelas chuvas como porque a safra está a findar; e effectuando-se a entrega de partidas vendidas, o deposito fica muito reduzido.
Aguardente - -	Vendeu-se a 55$ a pipa.
Couros - - - - -	Os seccos salgados venderam-se a 260 rs. por libra.
Arroz - - - - -	Venderam-se 100 quartolas do Carolina a 3$300 por arroba.
Azeite doce - -	Idem de 2$300 a por galão.
Bacalhão - - - -	Os carregamentos do *Oberon* e *Nertheoton*, montando a 6080 barricas, obtiveram 13$ por barrica. Retalhando-se de 14$ a 13$000, e ficaram em ser 12,000 barricas.
Carne secca - -	O mercado ainda está bem sortido, por quanto possue 68,000 arrobas, sendo 46,000 do Rio da Prata e 22,000 do Rio Grande, tendo-se vendido da 3$200 a 4$ por arroba da primeira, e de 4$400 a 5$ do segundo.
Batatas - - - -	Uma porção que tem de descarregar segunda feira é provavel seja vendida a preços altos, visto estar-se vendendo nas tabernas a 8$960 por arroba.
Banha - - - - -	Duzentos barris da de porco venderam-se a 210 rs. por libra.
Bolachinha - - -	Venderam-se 400 barris a 3$500 por barriquinha.
Breu - - - - - -	Venderam-se cerca de 500 barris nesta semana de 7$000 a 8$ por barril.
Café - - - - - -	Vendeu-se de 5$ a 6$000 por arroba.
Carvão de pedra -	Venderam-se 200 toneladas do grando a 17$ por tonelada, e 45 ditas do miudo de 12$ a 15$.
Chá - - - - - -	Negociaram-se 45 caixas e meia a 1$450 por libra, e 40 caixinhas a 1$600.
Cerveja - - - -	O mercado está bem suprido, e as poucas vendas que se fizeram regularam a 5$ por duzia.
Cebolas - - - -	Ha tambem a descarregar uma pequena porção que se deve vender a preço alto, ávista da grande falta que existe.
Farinha de trigo	O carregamento do *William Edward* chegado de Trieste, consistindo em 3,000 barricas da marca SSSF foi mandado para o Rio de Janeiro; o da escuna *Coart Pelet*, de 1824 barricas da marca galega obteve 25$ por barrica, ficando em ser 10,000 barricas.
Dita de mandioca -	Vendeu-se de 6$ a 7$ por sacca, tendo o vapor *Oyapock* conduzindo 1,500 saccas dos portos do norte.
Feijão - - - - -	Idem de 2$ a 4$ por arroba.
Genebra - - - -	300 barricas com botijas venderam-se a 300 rs. por botija, 300 frasqueiras a 6$, ambas de Hollanda. Tambem se venderam 350 barricas de Hamburgo a 260 rs. a botija, e 500 frasqueiras do mesmo porto de 5$200 a 5$400.
Louça ingleza -	A ordinaria vendeu-se com 300 por 100 de premio sobre a factura.
Queijos - - - - -	Chegaram 250 caixas e 300 soltos da Hollanda, e 52 caixas de Anvers, os quaes devem ser vendidos segunda feira,
Manteiga - - - -	Somente fez-se uma venda da ingleza a 750 rs., a libra, e da franceza de 630 a 640 rs. por libra; ficando em ser 2,000 barris entre ambos.
Milho - - - - -	Negociaram-se 677 saccas dos Estados-Unidos a 60 o sacco.
Sabão - - - - - -	Vendeu-se a 120 rs. por libra.
Vinhos - - - - - -	Idem de 190$ a 200$ rs. a pipa.
Desconto - - - -	Os rebates de lettras variaram de 9 a 18 por cento ao anno.
Fretes - - - - -	Para o Canal a 32/6, e para Liverpool a 17/6 e 3/8 a 1/2 por libra de algodão.
Acções - - - -	Não houve vendas.

O carregamento do *Daino*, procedente de Genova, constando de massas, farinha de trigo, vinhos, farello, etc., foi vendido por preços altos, os quaes ficaram occultos entre o vendedor e comprador.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 18

Cardiff—47 dias, patacho hamburguez *Columbus*, de 115 tonelladas, capitão J. Brekwstdt, equipagem 7, carga carvão de pedra a Scott Welson & C.

Anvers—42 dias, brigue belga *Charles Rogier*, de 165 tonelladas, capitão J. Muller, equipagem 9, carga fazendas e mais generos, a ordem.

Liverpool—42 dias, brigue inglez *William*, de 210 tonelladas, capitão Daniel Olivier, equipagem 10, carga fazendas, a C. J. Astley & C.

Rotherdam=42 dias, patacho hollandez *Speculant*, de 185 tonelladas, capitão L. Von Wagtendonk, equipagem 9, carga queijos e mais generos; a Brander a Brandis.

Aracaty — 17 dias, hiate brasileiro *Aracaty*, de 35 toneladas, capitão João Henrique de Almeida, equipagem 6, carga solla e mais generos; a Caminha & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Brigue inglez *Fanny Huntly*, capitão I. H. Smith, carga assucar.

Rio da Prata—Brigue portuguez *Energico*, capitão J. Ferreira Mesquita, carga assucar e aguardente.

Lisboa—Brigue portuguez *Relampago*, capitão Rodrigo Joaquim Corrêa, carga assucar e aguardente.

Canal=Patacho inglez *Express*, capitão Thomaz Woodcok, carga assucar.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Bella Maria*, capitão José Marques Vianna, carga assucar e mais generos.

Aracaty=Hiate brasileiro *Iuvencivel*, capitão Joaquim José da Silveira, carga fazendas e mais generos.

Aracaty—Hiate brasileiro *Exhalação*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga fazendas e mais generos.

OBSERVAÇÕES METHEOROLOGICAS.
DIA 18 DE JUNHO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm
6 da m	Nimbus	S	Fresco	23.8	19.1	75	70	755.5
9 »	Cumulus	SE	Reg.	24.4	19.5	76	71	756
1/2 dia	»	»	»	25.0	20.0	77	»	756.5
3 da t.	»	»	»	24.0	19.5	76	»	»
6 »	»	»	»	»	»	»	»	»

A noite esteve nublada e chuvosa, vento S e assim amanheceu.

Observatorio da arsenal de marinha 18 de junho de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

= Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 21 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição livre de direitos ao arrematante, as seguintes mercadorias constantes do edital publicado em 19 de março do corrente anno:

AR—1 caixote contendo 8 varas de chita a 500 rs. por vara, total 4$; 3 ditas ditas de brim de linho trançado a 900 rs. por vara, total 2$700; 2 chales de algodão, 3 ditas ditas a 400 rs. por vara, total 1$200.

Letreiro—1 embrulho com 20 libras de alcatifas de lãa grossa a 750 por libra, total 15$.

Sem marca—1 embrulho amostras, GM 5 caixas com 16 garrafas de champagne, contendo 4 medidas a 4$800 por medida, total 19$200; 10 garrafas de vidro, escuras, pesando 20 libras a 66 rs. por libra, total 1$320.

Sem marca—1 canastra com castanhas em ouriços.

Letreiro—2 embrulhos amostras.

JR & S—1 dito ditas.

H & C—1 dito ditas.

Letreiro—1 caixa com 4 duzias de pares de meias de algodão a 2$ por duzia, total 8$; 1 duzia de ditos ditas curtas, grandes e ordinarias a 1$200.

HP—1 embrulho amostras.

1 Curio—1 dito ditas.

Diamante e travessão—1 dito com 2 1/2 duzias de pares de meias curtas, grandes e ordinarios a 1$200 por duzia, total 2$800.

AW & C—1 duzia e 7 pares de ditas a 1$200 por duzia, total 1$900.

HB & C—3 embrulhos amostras.

TM & V—1 dito ditas.

B—1 dito ditas.

R & B—1 caixa com 151 livros impressos, pesando liquido 85 libras a 1$ por libra, total 85$.

Sem marca—1 embrulho contendo 36 gargantilhas de pechisbeque em obra do ourives ordinarias, pesando 11 libras por 1$600.

AMJ—1 caixa contendo 28 latas com conservas de hortaliça, pesando 84 libras a 266 rs. por libra, total 22$344.

Sem marca—1 feixe de folhas de louro pesando 16 libras a 400 por libra, total 6$400.

AC—1 barrica vasia por 1$.

C—1 barril de 5.º vasio por 1$.

Sem marca—8 esteiras grossas, pesando 1 arroba por 1$.

Sem marca—1 peso de ferro de 1/2 arroba por 600 rs.

JJ—1 condeça de vime, pesando 2 libras a 200 rs. por libra, total 400 rs.

JJ—7 caixas de madeira contendo (passas podres sem valor) a 40 rs. cada uma, total 280 rs.

Sem marca—1 caixa contendo 17 frascos com conservas de hortaliça, pesando 34 libras a 266 rs. por libra, total 9$044.

Sem marca—2 cangirões de louça vidrada, pesando 34 libras a 66 rs por libra, total 2$244.

Sem marca—1 sacco com 2 libras de favas alimenticias a 125 rs. por libra, total 250 rs.

AT—10 barricas com (nozes podres sem valor) a 1$ por barrica, total 10$; 1 dita vasia por 1$; 2 saccos dilacerados.

Estrella—4 caixas com 120 libras de rapé nacional a 300 rs. por libra, total 36$

C—1 dita com 60 libras de dito a 300 por libra, total 18$.

Alfandega de Pernambuco 16 de junho de 1859.

—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

Declarações.

= O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos tem de continuar a pôr em hasta publica, na sala de suas sessões no dia 20 do corrente, a renda de parte das casas do mesmo patrimonio, abaixo mencionadas, por tempo de um a tres annos, que tem de decorrer do 1.º de julho proximo futuro, segundo o que dispõem os arts. 28 e 29 dos estatutos em vigor, a saber:

Rua do Vigario.
Ns.
71—Casa de sobrado de tres andares.
72—Casa de sobrado de dous andares.
73—Casa de sobrado de tres andares.

Rua do Encantamento.
74—Casa terrea.
75—Idem.
76—Casa de sobrado de dous andares.
77—Idem idem.

Rua da Senza'a Velha.
78—Casa de sobrado de dous andares.
79—Idem idem.
80—Idem idem.
81—Casa terrea.
82—Idem.

Rua da Guia.
83—Casa terrea.
84—Idem.

Rua do Trapiche.
85—Casa de sobrado de tres andares.

Becco da Lingueta.
86—Casa de sobrado de dous andares.

Rua da Cruz.
87—Casa de sobrado de dous andares.
88—Idem idem.
89—Idem idem.
90—Idem idem.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores na sala das secções do mesmo conselho, ás 11 horas da manhãa do mencionado dia 20 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 15 de junho de 1859.—Dr. *Vicente Pereira do Rego*, secretario.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor *Oyapock*, e das existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados:
Annibal Possidonio de Almeida Fortuna.
Gonçalo José Affonso.
Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond
Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.
João José de Carvalho Moreira.
Dr. João Octavio de Moura.
José Lino Alves e Rocha.
José Felix Pereira de Burgos.
José Joaquim Ramos Ferreira.
José Ribeiro de Castro & C.
Luiza Maria de Barros.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

TERÇA-FEIRA 21 DE JUNHO DE 1859.

Recita extraordinaria livre da assignatura,

CUJO PRODUCTO É PELO EMPREZARIO CONCEDIDO EM BENEFICIO DA

ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA.

Subirá á scena, depois de uma brilhante symphonia, pela orchestra, o importantissimo drama do Sr. Luiz A. Burgain, em 5 actos.

LUIZ DE CAMÕES

Terminará o espectaculo com a interessante comedia em 1 acto:

ATRAZ D'UMA VIUVA.

A associação beneficiada espera do respeitavel

publico desta cidade o acolhimento e generosidade com que a tem honrado em outras occasiões.

Em um dos intervallos uma commissão de membros da associação irá receber aos camarotes aquillo com que as pessoas nelles existentes a quizerem proteger.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes vendem-se desde já na livraria Universal, rua do Collegio n. 20.

THEATRO DE APOLLO.

Segunda-feira 20 do corrente terá lugar o primeiro espectaculo lyrico (a caracter e com orchestra) em beneficio da prima dona E. Patresi Torricelli.

Depois que a orchestra tiver desempenhado a grande ouvertura composta pelo Sr. Castellão e dedicada á beneficiada, dar-se-ha principio ao espectaculo da maneira seguinte:

PRIMEIRA PARTE.

Cavatina da opera MARIA PADILLA pela beneficiada.

Duetto da opera ELIXIR D'AMOR pela Sra. Gianelli e L. Torricelli.

Aria da opera IL BRAVO pela Sra. Gianelli.

SEGUNDA PARTE.

Dueto da opera PURITANOS pelos Srs. Torricelli e Gianelli.

Cavatina da opera ERNANI pela beneficiada.

Terceto da mesma opera pela beneficiada, a Sra. e o Sr. Gianelli.

TERCEIRA PARTE.

Grande aria da opera NABUCODONOSOR pela beneficiada.

Duetto da opera COLUMELLA pela Sra. Gianelli e Torricelli.

A beneficiada reconhecida ao bom acolhimento com que foi honrada na estação passada, ainda conta com a protecção de tão generoso publico, ao qual convida para o seu beneficio.

O resto dos bilhetes acham-se á venda na rua Nova n. 30, e no theatro no dia do espectaculo. Principiará ás 8 1/2 horas em ponto.

Avisos maritimos.

Para a ilha de S. Miguel

Seguirá até 25 do corrente a escuna *Rainha dos Açores*; para o resto da carga e passageiros trata-se com Barroca & Medeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com brevidade o brigue brasileiro *Puritano*: para carga e passageiros a tratar na rua da Cruz n. 54.

Para a Bahia.

O patacho nacional «Ponta Arvore» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A escuna nacional «Carretotes» pretende seguir com brevidade, parte de seu carregamento está prompto: o resto que lhe falte, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O brigue nacional «Bomfim» pretende seguir nestes oito dias, tem parte do seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

A veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Leilão

James Crabtree & C. farão leilão por intervenção do preposto do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas todas proprias do mercado: terça-feira 21 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

LEILÃO

Quarta-feira 22 do corrente.

O AGENTE

BORJA

fará leilão no dia acima designado no seu armazem da rua do Collegio n. 15 ás 10 horas em ponto de uma grande porção de obras de marcineria, como sejam mobilias, camas para meninos e para casal, guarda vestidos, guarda roupa, cadeiras de balanço e sem elle, mesas, lavatorios, toilletes, aparadores etc., etc., assim como aparelhos para jantar e para almoço, vidros, crystaes, candelabros, candieiros, serpentinas, jarros e outros muitos objectos de gosto, que estarão patentes no referido dia, cuja venda se effectuará sem reserva de preço algum.

LEILÃO

Terça-feira 21 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente no dia acima desinado e pelas 10 horas da manhãa a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega venderá por conta de quem pertencer e em lotes á vontade dos compradores

M 28 pipas com superior vinho tinto de Lisboa.

10 quartolas com aguardente de França.

8 pipas com vinagre de Lisboa

Na mesma occasião continuar-se-ha o leilão de queijos.

Avisos diversos.

= Offerece-se um moço portuguez com bastante pratica de negocio, de 13 para 14 annos, para qualquer negocio mesmo cobrança fóra da cidade ou para tomar conta de alguma taberna: quem pretender dirija-se a rua da Senzala Velha n. 74.

— Fugio no dia 3 de abril, do engenho Curado, do lavrador Manoel de Sampaio Barros Azevedo, a escrava Maria, crioula, idade 35 annos, altura regular, corpo proporcionado, cara redonda, meia fula, beiços grossos, nariz chato, cabello grande, desdentada na frente da parte superior, e levou roupa branca. Um portuguez morador no Chora Menino de nome Antonio Pinto, pessoa que eu delle não tenho relação nenhuma, quer comprar a dita negra, pois por quatro mezes tem mandado offerecer 800$, estando a dita negra fugida: assim rogo as autoridades policiaes a queiram prender, ou mesmo alguma pessoa do povo, que serão generosamente recompensados.

— Deseja-se alugar uma escrava ou contratar uma ama para tratar de um doente, paga-se bem: na rua de Aguas Verdes n. 62.

— O abaixo assignado declara que não continúa a ter casa de commissão de compra e venda de escravo, visto ter passado para outro negocio. Recife 16 de junho de 1859. = *Marciano Accioli Lins Barradas.*

— O escripturario da Companhia do Beberibe, Marcolino José Pupe ainda continua a agenciar a compra e venda de acções da mesma companhia, podendo ser procurado na rua do Cabugá n. 16, escriptorio da dita companhia.

Escravo fugido.

Hontem 5 do corrente mez fugio um moleque de nome Joaquim, idade 14 annos, pouco mais ou menos, levando calça azul, camisa branca, chapéo de palha, elle é do mato chegado ha pouco o maior signal que tem é ter o umbigo grande de uma rotura; roga-se aos capitães da campo e toda e qualquer autoridade a aprehensão do dito moleque e protesta ja contra a pessoa que o seduzir occultado em seu poder, quem o apprehender dirija-se a rua do Cabugá n. 2, que será gratificado.

— Permuta-se um terreno nas Cinco Pontas por uma casa terrea ou por escravo: na rua da Cruz do Recife n. 64, primeiro andar.

Companhia do Beberibe.

Não se tendo effectuado a arrematação da arrecadação das rendas da companhia procedentes dos chafarizes das freguezias de Santo Antonio, S. José e S. Frei Pedro Gonçalves na sessão de 18 do corrente, fica a mesma arrematação transferida para 22 deste mez, em que se fara' sessão ao meio dia.

Bases sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.	
Chafariz e bica do caes da alfandega.	5:271$000
Dito da rua da Cruz.	6:735$750
Dito da rua do Brum.	3:684$450
Dito do Forte do Mattos.	2:841$300
	18:532$500
Bairro de Santo Antonio.	
Chafariz do pateo do Carmo.	8:421$000
Dito do pateo do Paraizo.	6:94 $750
Dito do Passeio Publico.	3:568$400
Dito da rua do Sol.	3:155$250
Dito da rua da Concordia.	3:155$150
	25:045$550
Bairro de S. José.	
Chafariz do pateo da ribeira.	11:247$500
Dito da rua Imperial.	3:712$250
	14:959$750

Escriptorio da administração da Companhia do Beberibe 18 de junho de 1859. —O secretario, Bartholomeu Francisco de Souza.

— A. Monsen roga as pessoas que teem causas com elle de entrega-las dentro de 3 dias na praça do Corpo Santo n. 13, para serem pagas.

— Precisa-se de um forneiro que entenda perfeitamente do trafico de padaria: na rua larga do Rosario n. 18.

= Os 50 membros da sociedade que tão brutalmente foi offendida em o n. 211 do periodico *O Povo*, no artigo que tem por titulo—Trampolinagem—apressam-se em declarar ao Illm. Sr. Caetano Pinto de Veras que de nenhum modo lhes veio á lembrança attribuir á S. S., ou a qualquer homem honesto, o escripto supra mencionado, que só poderia ter por autor o infame cobarde que o redigio, e que não se ousa descobrir em pleno dia. Aqui se protesta á proposito, que não se lhe dará resposta.

= O Illm. Sr. regedor do gymnasio manda declarar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, meio-pensionistas e externos, que no dia 22 do corrente principia o recebimento das mensalidades, correspondente ao 3.º quartel do 1.º de julho ao ultimo de setembro. Gymnasio Provincial de Pernambuco 18 de junho de 1859.—O secretario, *A. A. Cabral*.

= Perdeu-se no dia 17 do corrente, desde o Barro Baixo até a rua da Praia, um alfinete de peito sem esmalte: a pessoa que tiver achado, dirija-se a mesma rua, casa n. 79, que será generosamente recompensado.

= Precisa-se de um feitor que tenha pratica de todo o serviço de engenho, para perto da praça: a entender-se no pateo do Carmo n. 14.

— Na noite de 15 do corrente mez fugiram da casa do abaixo assignado dous escravos, sendo um de nome Eustaquio, crioulo, de idade 17 annos, altura baixa, corpo regular, cabellos carapinhos, olhos grandes e espantados, tem o andar um tanto calcundo, levou chapéo de palha novo, camisa branca e calça de brinzinho de quadros, é escravo das partes do sertão; outra de nome Marcolina cabra, um tanto fula, rosto comprido, cabellos carapinhos, tem falta de dente na frente, e tem a frente do resto cheia de pannos, de idade 26 annos, levou vestido de chita e cambraia branca, chales de chita dourada, e outro branco de chaily de quadros; foi das partes do Recife e tem mãi na freguezia dos Afogados, aonde se julga estarem ambos os escravos, ou terem seguido para o Recife, d'onde foi ella comprada: portanto roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, afim de serem apprehendidos ditos escravos, e serem entregues ao abaixo assignado na cidade da Victoria, rua da Matriz, ou nesta typographia, que será bem gratificado. Cidade da Victoria 17 de junho de 1859.

Alexandre José de Hollanda Cavalcanti.

Attenção.

O cabido da cathedral de Olinda tendo de fazer a procissão de Corpus Christi com aquella decencia que lhe fôr possivel em o dia 23 do corrente pelas 4 horas da tarde, lembra aos moradores das ruas Nova, Amparo, Quatro Cantos, Ribeira, S. Bento, Passo Castelhano, S. Pedro Novo e ladeira da Sé, para que ornem o exterior de suas habitações e mandem correr em frente as mesmas para tão justo fim.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino recemnascido a qual se pagará generosamente: na rua da Cadeia do Recife n. 20 ou no Mondego sitio da viuva do commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Fazem-se na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, defronte do nicho, bolos de differentes qualidades, enfeitados com capellas de alfinim, ramos, flores, tudo com perfeição e commodos preços; tambem se fazem bandejas de bolinhos, doce de diversas qualidades: mais do que em outra qualquer parte os freguezes não devem desagradar-se do preço.

— Precisa-se e paga-se bem a uma escrava que cosinhe e faça todo o serviço (menos engommar) de uma casa de pequena familia: na rua da Cadeia do Recife n. 15, segundo andar.

= Deseja-se fallar com o Illm. Sr. Joaquim Soares Raposo, ou com o Illm. Sr. Luiz Soares de Quixaramobim a negocio de seus interesses, na rua da Madre de Deos n. 36, ou na travessa da mesma rua, armazem n. 9: ou de annunciarem suas moradas para serem procuradas.

= A pessoa que annunciou querer comprar um escravo com alguma doença, dirija-se a rua do Livramento n. 2.

Sortes para S. João.

Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

O livro do Pagé.

Este excellente livro de sortes contém 20 assumptos, com 440 sortes, para homens e senhoras, as quaes sendo extrahidas com fé, nunca deixarão de se realisar, porque a sibila não mente: vende-se a 1$000 rs.

Acasos da fortuna

ou livro de sortes divertidas, em que, por virtude de dous dados, vem cada um no conhecimento do estado, riquezas, heranças, amizades, fortunas, etc., que terá, e outras muitas, e galantes sortes annunciadas no principio da mesma obra. Ultima impressão expurgada dos muitos erros e defeitos das precedentes. Augmentada com um novo methodo de fazer mais de mil decimas, unicamente com o trabalho de lançar os dous dados. Um tratado das sinas ou dos effeitos, e prognostico dos doze signos do anno: A 640 rs.

A Sibila de Bajára.

Sortes para as sempre divertidas noites de S. João e S. Pedro, com 14 assumptos dos principaes actos da vida, contendo 308 versos, em cada um dos quaes encontrarão os festeiros a predição do seu futuro, que será realisavel tanto quanto para elle concorrer; preço 500 rs.

Folhas de papel com sortes para senhoras e homens, a quatro vintens.

— Precisa-se de um portuguez que entenda de plantações para trabalhar em um sitio perto da cidade: na rua Augusta, defronte do n. 17.

CASA DE SAUDE
DO
DR. I. FIRMO XAVIER
Sita na passagem da Magdalena entre a ponte grande e a pequena
NO
CHORA MENINO.

= Aluga-se o armazem da rua de Apollo n. 27: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Um rapaz que se acha arrumado, querendo mudar de arrumação, se offerece para caixeiro de cobranças, ou mesmo para tirar contas: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha para ser procurado.

= Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: na rua Direita n. 30.

Aviso.

C. Babin desejando retirar-se quanto antes para a Europa, offerece á venda relogios chronometros a 360$, de repetição a 250$, patentes suissos a 115$, horisontaes a 70$ e 80$. Relogios para senhoras de 70$ a 75$, relogios de prata a 25$, todos elles de uma das melhores fabricas da Suissa, joias de ultimo gosto, dedaes de ouro e de prata, caixas para rapé, etc., alguns cortes de seda para vestido, lindas cassas francezas, meias de linho muito finas para senhoras a 2$ o par, facas de mesa e de sobremesa e trinchantes 50 peças por 75$, tesouras de bordar, ditas de costuras etc., e muitas miudezas: no hotel inglez quarto n. 3.

= Aluga-se o sobrado da rua do Amorim n. 56, edificado no gosto moderno, e com excellentes commodos: a tratar com João Quirino de Aguilar: na rua da Cadeia do Recife n. 62.

= Desde agosto de 1846 que anda fugido o preto de nome Agostinho, de nação Angola, o qual foi comprado ao Sr. Manoel Alves Teixeira e consta andar para o Rio Formoso: quem o pegar leve ao Sr. Lourenço José das Neves no engenho Ferricoza comarca de Porto Calvo na provincia das Alagoas ou nesta praça na rua da Cruz do Recife n. 64, que receberá 100$ de gratificação.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Não podendo a directoria do Gabinete Portuguez de Leitura transmittir dividas a sua successora, como determina o artigo 48 dos estatutos, por ordem da mesma avisa a todas as pessoas que se julgarem credoras do referido estabelecimento, que tenham a bondade de apresentar as suas contas no prazo de oito dias para serem satisfeitas pelo Sr. thesoureiro. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 13 de junho de 1859.—O 2.º secretario, *José F. Barrotte*.

= D. Mathilde de Jesus retira-se para a ilha de S. Miguel, levando em sua companhia a sua filha Cecilia Julia de Rezende, de menor idade, e um criado.

= Precisa-se de um bom amassador: na rua da Senzala Nova n. 30.

— O Sr. sargento Monteiro, do 4.º batalhão de artilharia, queira dar cumprimento do que tratou na casa n. 14 da travessa das Cruzes.

Os segredos da calligraphia divulgados por Guilherme Scully se vende em sua casa na rua do Rangeln. 47 sobrado, e rua do Crespo n. 2 livraria. Este tratado o mais completo que tem apparecido sobre a arte de calligraphia, contem todas as regras e uma collecção de exemplares autographados, apropriados a habilitar qualquer pessoa a adquirir perfeição nesta arte. Aos que residem fóra da cidade é da maior utilidade, pois guiando-se qualquer pessoa por elle pode dispensar a presença de um professor. O systema seguido neste tratado tem merecido a approvação de milhares de pessoas no Brasil do que pode o seu autor apresentar muitos e valiosos documentos, preço de cada collecção 7$.

N. B. Tambem para vender algumas pennas de aço de primeira qualidade

— Precisa-se de um feitor para um engenho distante desta praça 8 legoas: a tratar na rua da Gloria n. 91, sitio dos herdeiros de José dos Santos Neves de Oliveira.

= Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 8, loja.

— No dia 21 do corrente depois de findar a audiencia do Illm. Sr. juiz de orphãos, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, os bens seguintes: uma negrinha de idade 6 annos, um molequinho de idade 4 annos, pertencentes ao herdeiro do finado José da Silva Moreira.

BAZAR PERNAMBUCANO.

Rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento avisa ao publico e a seus amigos e freguezes que tem de novo preparado o seu antigo deposito de charutos finos com um variado sortimento das mais acreditadas marcas de charutos que vem a este mercado, assim como diversas qualidades de cigarros chegados proximamente do Rio de Janeiro, sendo cigarros bota-fogo, ditos de papel pardo, ditos de palha de milho de diversos tamanhos, papel de linho para cigarros com fumo proprio, fumo francez para cachimbo ou cigarros, fumo em folha para retalho e em porção, phosphoro de cera e de gaz, rotulos para caixa de xharutos, papel de cores: todos estes generos vende-se por commodo preço dinheiro a vista.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques, boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

700:000 a juros com segurança em bens de raiz: na rua estreita do Rosario n. 7, se dirá quem dá.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence d'Hannetot de Manneville mudou a sua residencia para a rua da Cruz n. 9, segundo andar.

= Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar aos Srs. Antonio Jovencio Marques, Alexandre José Gomes, da povoação de Afogados, para negocio que lhe diz respeito.

= Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo o serviço de uma casa de familia: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

NOVA AGUA
DE
MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Bixas de Hamburgo a 320 cada uma de aluguel, defronte da matriz da Boa-Vista n. 86.

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.
Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Do sitio de João Matheus, no Poço da Panella, fugio no dia 6 do corrente mez de junho o escravo preto crioulo, de nome José, filho do sertão do Rio do Peixe, d'onde veio de pouca idade, representa ter 24 annos, pouco mais ou menos, é alto e secco do corpo, tem dentes grandes e sahidos para fóra da bocca, falla descançada, é prosista, toca viola e gaita. quem o pegar queira leva-lo ao referido sitio acima, ou atraz da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 18, que será recompensado.

— Quem tiver uma traducção de Cicero em tres volumes, e pretender vende-la, dirija-se a loja do barateiro, rua do Crespo n. 11.

— Precisa-se de um bom trabalhador de masseira, e que entenda de forneiro, para uma padaria do mato, e paga-se bem: na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço nos sabbados na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30, e nas quintas e domingos no torreão da alfandega.

= Continua-se a dar dinheiro em porções não menores de 50$ a juros razoaveis, com segurança em obras de ouro ou prata: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 8, se dirá quem dá.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autentecarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da mastriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada boceta, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SEGURO CONTRA FOGO

NORTHERN ASSURANCE COMPANY
LONDON.
CAPITAL £ 1,500,000.

Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

= Pede-se a um certo sujeito que achou uma bengalla na rua do Rangel, na noite do dia 13 do corrente mez, que leve-a a seu dono no largo da Ribeira de S. José n. 2 A, ou senão publicar-se-ha o seu nome por este *Diario*.

= Fugio hontem pela manhãa um moleque de nome Zoniasto, idade 12 annos, rosto redondo, nariz chato, mal feito de corpo, é muito sonco: quem o pegar leve-o a rua do Crespo n. 16, esquina, que se recompensará.

Attenção.

O Bacurau Mucú Muenzinhos machos e femias, agradecem as suas comadres Picholeta Broxadas, os sentimentos que lhes mostraram por occasião da morte da sempre chorada *mamata!!!* e como breve tenham de seguir viagem na barca *Alcheronte*, para o Rio Léte; onde farão sua morada eterna; desde já lhes offerecem seu *muito prestimo!!!*, convidam tambem suas comadres a assistirem ao leilão de toda a calungagem, armamento, livraria, trajo mascarado e certas couzinhas mais do verbo surripio!!!

= Pede-se ao Sr. Accioli que se sirva declarar o nome desse que S. S. suppõe ter levado o seu chapéo da thesouraria, afim de não se continuar em duvida.

Um Official reformado.

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão indereçadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima.
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso.	1$000
Cada vidro de tintura.	2$000
Thesouro homeopathico ou vademecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc.	11$000

Conserta-se e limpa-se.

JOIAS

Com promptidão e asseio.

Os abaixo assignados, estabelecidos com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, esquina que fica em frente a rua Nova e pateo da matriz de Santo Antonio, franqueiam para escolha do publico um grande sortimento de ricas obras de ouro, as mais em moda e de differentes gostos, com coral, perolas, esmaltes, diamantes, brilhantes, e de ouro liso com gravuras, por preço mais em conta do que em outras partes; os compradores receberão uma conta com recibo, declarando as qualidades do ouro de 14 ou 18 quilates, conforme a escolha.

Seraphim & Irmão.

VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.

Faz-se publico que de 11 de junho em diante o trem do meio incumbido da conducção de generos, só percorrerá a linha nas terças, quintas e sabbados de cada semana.

O de passageiros aos domingos partirá na seguinte conformidade:

TREM PARA CIMA.	MANHÃA.	TARDE.
Partida das Cinco Pontas	7,30	1,00
Chegada a villa do Cabo	8,45	2,15
TREM PARA BAIXO.	MANHÃA.	
Partida da villa do Cabo	6,00	10,30
Chegada a Cinco Pontas	7,15	11,30

N. B. Deixará de haver até outro aviso o trem que até aqui tem havido, que parte da villa do Cabo ás 5 horas da tarde nos domingos sendo substituido pelo trem especial que parte da villa do Cabo para o Recife ás 10 horas da manhãa, o qual não parará em ponto intermedio:

Escriptorio da via ferrea 11 de junho de 1859.

Assignado—*E. H. Bramah*,
Superintendente.

— Quem tiver um estojo mathematico, bem completo, ou ao menos um compaço de proporção, annuncie ou dirija-se á rua do Crespo, loja do Sr. Castro, que se lhe dirá quem pretende.

LOTERIA DA PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22, até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da primeira parte da primeira loteria da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 22 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 11 de junho de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

LOTERIA DA PROVINCIA

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que em consequencia de se ter reformado o plano para a extracção das loterias foi mister alterar o preço de alguns bilhetes da primeira parte da primeira loteria da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda, que já se achavam impressos e por isto nenhuma duvida se pode suscitar nos bilhetes da dita loteria que se acharem emendados com tinta preta porque o mesmo Sr. thesoureiro por elles se responsabilisa. Thesouraria das loterias 11 de junho de 1859. —O escrivão, *J. M. da Cruz*

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 46.

= Quem quizer arrendar o engenho Genipapeiro, proximo ao engenho Paulista, no termo de Olinda, dirija-se ao mesmo engenho Paulista, que achará com quem tratar.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de magnificos brilhantes.

Compram, vendem e trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

J. Lehmann & Blum

JOALHEIROS.

Na rua da Cruz n. 59, segundo andar.

Recebem por todos os vapores da Europa e do Rio de Janeiro obras do mais moderno gosto, tanto de França como desta ultima capital, as quaes vendem com toda a garantia na qualidade dos metaes e das pedras, e pelos preços mais commodos possiveis, tendo sempre a disposição dos freguezes um bello e variado sortimento.

OURO E RELOGIOS.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes, enfeites e correntões de ouro para relogios, e outras muitas obras de ouro e de coral.

Relogios patente inglez dos melhores fabricantes, ditos suissos, tanto de ouro como de prata, chronometros e meios chronometros e tambem relogios horisontaes de ouro e de prata. Vendem e trocam.

A CASA MENIER & C.ª é aquella que na Exposição Universal de 1855, na secção das industrias consagradas á pharmacia e medicina, obteve a medalha de ouro, designada sob o nome de MEDALHA D'HONRA: ella se apresenta pois aos pharmaceuticos e aos commerciantes do nosso paiz, com todas as garantias de uma reputação de capacidade e honradez a toda a prova.

Do seu estabelecimento, o mais consideravel de Paris, a CASA MENIER fabrica e expede todos os artigos, que são uteis á profissão de pharmaceutico e de medico. Pode-se julgar da extensão dos seus negocios e dos serviços que ella deve prestar, melhor que qualquer outro estabelecimento, pelo quadro dos diversos capitulos dos seus preços correntes geraes, livro excessivamente util aos pharmaceuticos e á todas as pessoas que se occupam de sciencias.

Substancias naturaes (drogas);	Laboratorios de chimica já montados;
Pós medicinaes;	Instrumentos de cirurgia;
Preparações pharmaceuticas;	Instrumentos de caouthouc vulcanisado;
Productos chimicos medicinaes;	Machinas para fabricar aguas gazozas;
Plantas medicinaes;	Instrumentos de physica e de precisão;
Medicamentos especiaes e de patente;	Rotulos e ornatos para pharmacia;
Preparações homeopathicas;	Balanças de serviço, de luxo e de analyse chimica;
Utensilios e apparelho de chimica;	Vasos de vidro, crystal e porcelana.

Livros de medicina de pharmacia e de sciencias.

A CASA MENIER responde a quesquer informações que se lhe peçam. Encarrega-se de fazer todas as despezas até ao porto de embarque (transportes, despezas de seguro etc.,) quando se lhe faça qualquer encommenda de generos é necessario mandar ao mesmo tempo uma letra de tal valor approximativamente ou indicar em França ou na Europa, uma casa encarregada de pagar ou de servir de garantia, os productos devendo ser pagos em Paris, as despezas de cambio são ao cargo dos commettentes.

Todas as encommendas devem ser feitas a CASA MENIER & C.ª n. 37; *rua Sainte Croix de la Bretonnerie*, em PARIS.

Companhia de seguros equidade da cidade do Porto.

Agencia em Pernambuco.

Manoel Duarte Rodrigues, formalmente autorisado aceita e effectua seguros maritimos e terrestres, por conta desta companhia; com as condições as mais razoaveis: rua do Trapiche n. 26.

100$ de gratificação.

Fugio do engenho Trapiche do Cabo a escrava crioula de nome Joaquina, desde janeiro do corrente anno; os signaes desta escrava são os seguintes: alta, corpo reforçado, tem falta de alguns dentes na frente e uma cicatriz na testa, falla muito desembaraçada, pés grandes, costuma andar de timão e com uma trouxa de roupa, inculca-se ser lavadeira, por diversas vezes tem sido encontrada na passagem da Magdalena além da ponte grande e em outros lugares onde tem sido encontrada: rogam-se pois as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão desta escrava e leva-la ao seu senhor no engenho Trapiche no Cabo ou na rua da Aurora palacete do Exm. Sr. visconde da Boa-Vista que será recompensado com a gratificação de 100$.

= No dia 10 do corrente ausentou-se da casa de seu senhor João Gonçalves de Oliveira sua escrava parda de nome Persila, idade 14 annos, baixa, com algumas marcas de bexigas; levou vestido de algodão trançado; tem sido vista no Recife: quem a pegar leve á estrada dos Afflictos confronte ao becco do Espinheiro, que será generosamente recompensado ou no Recife a travessa do Queimado n. 1.

= O Sr. que talvez por engano, deixou hoje na secretaria da fazenda geral o seu chapeo, preto, e levou o de outrem, tambem preto, francez, em bom estado e de melhor qualidade que o seu, que alem de ser fabricado no paiz, está bastante maltratado; queira restitui-lo ao abaixo assignado á quem pertence. Diz-se que o autor desta graça fora um Sr. official reformado de primeira linha. Recife 17 de junho de 1859.—*Manoel Ferreira Accioli.*

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel n. 18, primeiro andar.

= Precisa-se de dous amaçadores de primeira ordem: na padaria da rua larga do Rosario n. 18.

— O abaixo assignado procurador bastante dos herdeiros de José Joaquim Peixoto Guimarães, fallecido na cidade de Mamanguape da provincia da Parahiba, tendo de annular o inventario e partilhas dos bens deixados pelo dito Guimarães, previne a quem interessar que se não faça transação alguma acerca dos mesmos bens, afim de evitar-se futuras questões judiciaes.

Antonio Ribeiro Guimarães.

Attenção.

Quem precisar de um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto taberna, dirija-se a rua da Conceição n. 19.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza no gymnasio desta praça continua a dar lições desta mesma lingua, e bem assim de philosophia e rhetorica em cursos particulares na casa de sua residencia, rua larga do Rosario, n. 28, segundo andar. Acha-se prompto para leccionar em qualquer collegio.

agencia dos fabricantes americanos Grover & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

ROUBO.

Na noite de sabbado para domingo, 12 do corrente, furtaram de um sitio junto ao cemiterio publico um cavallo ou meio, castanho bem escuro, em pigrão, cauda e clinas grandes, com um redenho aberto nos peitos por estar manco, todo tapado: gratifica-se generosamente a quem o apprehender, ou der noticia em Santo Amaro, taberna de José Jacintho de Carvalho, ao pé da fundição.

Hotel da esperança

No dia 1.º de julho vindouro terá lugar a abertura do novo hotel da esperança, na rua do Rangel n. 47: participa-se ao respeitavel publico e a quem quizer tomar freguezia de almoço, jantar e ceia, querendo ir mesmo ao hotel ou mandando buscar de suas casas, assegurando-se que serão servidos com promptidão e aceio, terá café das 6 horas da manhãa ás 10 da noite, terá todos os domingos e quintas-feiras mão de vacca das 4 horas ás 8 da manhãa, o estabelecimento tem duas entradas, tanto pela rua do Rangel como pela rua da Praia; as pessoas de fóra que se quizerem hospedar acharão todas as commodidades precisas, tem cocheira e commodos para cavallos: na mesma casa se precisa de um escravo para o serviço.

= Precisa-se de uma mulher para ama de uma casa com pouca familia. quem quizer, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 21.

COMPANHIA
DE
Illuminação a gaz.

Acha-se preparada para collocar canos nas casas para fornecimento de gaz.

O preço do gaz é de 10$ por mil pés cubicos.

Os canos que se collocarem desde o cano principal até a porta da casa ou sitio do consumidor, serão collocados a custa da companhia.

A collocação dos canos no interior das casas ou sitios custará ao consumidor mil reis por pé (termo medio).

Os candieiros, braços, lampeões etc., serão de preços relativos as suas classes e qualidades, e os preços são modicos, e as qualidades proprias para todos os fins.

Tres pés cubicos de gaz dão uma luz igual a cinco velas de espermacete vendidas aqui de 6 em libra, consumindo 250 grãos de espermacete por hora.

Tres pés cubicos de gaz custará somente por hora 30 reis.

Enquanto que as velas custam por hora 200 rs.

E uma luz de azeite de coloya, de côco ou de espermacete custa por hora 100 rs.

O gaz deve ser vendido por «registro» vendido ao consumidor somente o que diariamente for consumido; este registro deve ser guardado em ordem pela companhia isento de pagamento, e o consumidor é garantido pela circumstancia do registro, sendo sellado para não ser aberto senão em sua presença.

Aquelles que desejarem ter gaz devem fazer o seu pedido quanto antes, pois que os primeiros vindos serão tambem servidos em primeiro lugar de conformidade com as datas dos seus pedidos.

As pessoas que se acham inscriptas devem comparecer para escolherem os apparelhos que lhes convem no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio onde acharão um completo sortimento.

Escriptorio da companhia. Recife 3 de maio de 1859.

— Lecciona-se em casas particulares, primeiras letras, portuguez, francez, inglez e italiano: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

Defronte de S. Francisco

NA

TYPOGRAPHIA DE F. C. DE LEMOS E SILVA

se podem executar com nitidez differentes obras, como sejam **patentes de irmandades** por ter a typographia muitos e differentes EMBLEMAS DE DIVERSOS SANTOS, cartas para as mesmas, CARTAS DE ENTERRO ETC., ETC. Tambem tem TINTAS DE TODAS AS CORES, OURO, PRATA proprias para impressão. Se vendem tambem em caixinhas de folha TINTAS DE DIFFERENTES CORES, com tanto que as pessoas que as quizerem avisem 24 horas antes para se aprompiar.

Compras.

— Compra-se um carro americano com coberta fixa, que sirva para quatro pessoas, e que seja leve, estando em bom estado: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

= Na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, compram-se escravos de ambos os sexos da idade de 7 a 40 annos e paga-se muito bem.

= Compra-se o *Diario de Pernambuco* de 10 de setembro de 1850, em que vem uma correspondencia assignada por Antonio Brochado Soares Guimarães, contra Antonio da Cunha Soares Guimarães; paga-se bem: quem tiver annuncie.

Vendas.

Attenção.

Vende-se na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Barthomeu, segunda loja de miudezas n. 40, rapé Paulo Cordeiro, muito fresco, chegado ultimamente do Rio de Janeiro.

Attenção ao barato

No bem conhecido armazem de louça da rua da Cadeia n. 8, ao pé da loja do Sr. Fragoso, ha para vender um completo e variado sortimento de summa utilidade, como sejam: finas esteiras para forrar sala, ditas de palha de carnaúba, baldes americanos para compras, cestas do Porto com tampa ou sem ella, condecas sortidas, balaios de todos os tamanhos, compridos e redondos, lindas resfriadeiras hamburguezas para agua, jarras da Bahia do melhor gosto que tem vindo a esta cidade, ditas da terra de todas as qualidades: no mesmo armazem tambem existe um completo sortimento de louça, tanto vidrada como sem ser vidrada, que se vende mais barato que em outra qualquer parte.

Para forro de carro e de carteira.

Vende-se casemira com duas largaras proprias para esse fim por commodo preço: na loja da rua do Queimado n. 10.

Nova invenção para engommar.

Na rua Nova n. 20.

Grande sortimento de fogões para esquentar ferro de engommar com a maior violencia, dará que fazer a uma engommadeira, trabalhando com muita ligereza, poderá engommar por dia 100 peças de roupa.

Riquissimo sortimento

de objectos de metal fino para qualquer uma casa que necessite ter o verdadeiro metal plaqué em todo genero que se deseja comprar: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Jacarandá superior.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1: para vêr, no seu armazem da rua do Vigario n. 23.

Jogos de damas.

Vendem-se muito bons jogos de damas com as competentes pedras, pelo baratissimo preço de 3$ cada jogo: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Gravatinhas para senhoras e meninas.

Vendem-se riquissimas gravatinhas de seda com passadores para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se uma escrava muito propria para quitanda ou campo, e muito em conta: no aterro da Boa-Vista n. 86, primeiro andar, de 1 hora da tarde as 6, acharão com quem tratar.

Rua do Livramento n. 2.

Este estabelecimento que sempre teve um grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas, tem recebido ultimamente fazendas proprias para noite de S. João, ricos chapeozinhos de seda a 12$, lindos organdys a 700 rs a vara, cassas de cores a 200 rs. o covado, chitas percales a 360, 320, 280 e 240 o covado, olendina de seda a 720 rs. o covado, camisas, chapeus e mais fazendas proprias para homem, que tudo se promette vender por preços que se não vende em outra qualquer parte.

= Vendem-se optimas pás para padaria a 4$ o par: na serraria da rua da Praia de Santa Rita n. 13, ou rua dos Copiares n. 4.

= Vende-se na praça da Boa-Vista, taberna da estrella, superior manteiga ingleza a 1$ e 1$120, dita franceza a 880, queijos novos a 2$400, bolachinha de soda a 1$800, vinho do Porto a 1$, 1$280 e 1$440, superior nectar a 1$800, Duque do Porto a 2$, presunto a 560, toucinho a 440, sardinha de Nantes a 720 rs., chá a 1$920, vinho de Lisboa a 400 rs.

Cheguem freguezes A'

Aguia de ouro,

Na rua do Cabugá n. 1 B,

que acharão um completo sortimento de miudezas, assim como ternos de bandejas por baratissimo preço de 9$, a volso 1$200, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, facas e garfos a 3$ a duzia, ditas de cabo de viado a 4$; ditas para sobremesa a 3$, navalhas para barba o mais fino que é possivel, de cabo de marfim a 2$, e de outras tantas qualidades, charuteiras todas douradas e muito lindas a 4$, bolças com apparelho de costura com o titulo de caminho de ferro proprias para viagem a 6, 7 e 8$, espartilhos de nova invenção para senhora, dos mais modernos que tem apparecido, que se dão para amostra, assim como lindas pulseiras pretas e de cores, botões de todas as qualidades para cazaveque, lindas caixinhas com alfinetes a 200 rs., escovas para meza a 1$, ditas para dentes a 200 até 600 rs., borracha para borzeguins a 1$600 o covado, castiçaes de metal a 2$ e 2$500 o par, tesouras finas de todo o tamanho e proprias para alfaiate, por preço muito commodo, jarros de flores proprios para enfeite de sala a 4, 6, 8, 10 e 12$ o par, transparente para janella muito linda a 8$, cortinados os mais ricos que se póde encontrar a 25$ o par, fio de linho e de seda de lindos padrões, rosarios muito lindos de cornalina, oculos grandes de alcance a 10 e 12$, capachos de ponta e redondos a 600 rs., ditos grandes para sofá a 1$600, sabonetes transparentes muito finos, sabão de todas as qualidades, que se vende por baratissimo preço de 800, 1$ e 1$200 a duzia, ditos grandes a 3$ a duzia, luvas de todas as qualidades e de pellica Jouvin a 2$400 o par, ligas muito lindas para senhora a 1$600 e 2$ o par, flores francezas e da terra para todos os preços, assim como muitos mais objectos que se afiança vender por baratissimo preço: na aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

= Vende-se um boi e uma carroça: no sitio da caixa d'agua, a fallar com Manoel Joaquim Carneiro Leal.

É economia.

Banha franceza igual a dos jarros de porcellana a 2$560 a libra, vende-se qualquer porção até uma onça por 160 rs.: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

— Vende-se mais de um terço do engenho Machado, distante desta cidade 7 a 8 legoas, sito na freguezia de Iguarassú, moente e corrente, com as principaes obras de pedra e cal, sementado com vertente de agua, varzeas frescas, matas em abundancia, com partidos por abrir, distante da dita villa de Iguarassú para mais de quatro legoas: dirijam-se a rua da Gloria, casa do Sr. major Nascimento.

= Vendem-se diversos instrumentos de musica militar, servidos, mas em muito bom estado e preço commodo: na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

BRANDÃO. Velas de spermacete (stearinas) vende José Dias Brandão na rua da Lingoeta n. 5, a 700 rs. a libra tanto a retalho como por atacado, affiançando ao freguez a boa qualidade, vende finalmente por preço que ninguem pode vender.

Affrontando o progresso

Rua da Lingoeta n. 5.

José Dias Brandão em sua casa da Lingoeta n. 5, tem para vender superiores generos mais baratos do que annuncia o progresso do largo da Penha n. 8, e além do que tem annunciado tem superiores velas de espermacete a 700 rs. a libra, e em grosso o freguez não sahe sem ellas, não levo o progresso em conta.

Barato so'

NO

PROGRESSO.

Largo da Penha n. 8

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Duarte & Irmão

Continua o progresso a torrar generos sem limites, sendo os seguintes: queijo londrino o mais superior que tem apparecido no nosso mercado, dito de prato, peras seccas, ameixas, amendoas, nozes, aletria, macarrão, talharim, ligos, e superior manteiga, tanto ingleza como franceza, e tudo isto mais barato que em outra qualquer parte por ser no armazem progresso de Duarte & Irmão.

ARMAZEM PROGRESSO DE Duarte & Irmão

8—*Largo da Penha*—8

Neste armazem vendem-se os mais superiores generos (tendentes a molhados) de todas as qualidades e por preços mais commodos que em quasi qualquer parte, por serem generos vindos quasi todos de conta propria, afiançando-se a boa conducção (acondicionamento), e tudo de superior qualidade.

J. D. Brandão

5—*Rua da Lingoeta*—5

José Dias Brandão, em sua casa da rua da Lingoeta n. 5, tem para vender muito superior fumo em folha, charutos muito finos e outros mais generos tudo isto mais barato do que em outra qualquer parte, por ser vindo de conta propria.

E PECHINCHA.

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, ha para vender peças de chitas com 38 covados a 4$500 a peça e 120 rs. o covado; organdys largo de lindissimo gosto e côres fixas pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado; riscado napolitano largo e de lindissimos padrões a 200 rs. o covado; chales de cadaço com palma de lindos gostos pelo barato preço de 2$ cada um; ditos de merinó pequenos proprios para menina a 1$800; chita franceza larga para coberta, de lindos gostos e côres fixas a 220, 240 e 260 rs. e muitas outras fazendas que se vendem por menos que em outra qualquer parte, e de tudo se dará amostras com o seu competente penhor.

PECHINCHA COM AVARIA.

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, tem peças de algodão com 20 jardas pelo barato preço de 2$, 2$500 e 3$ a peça.

Cheguem freguezes á loja da Boa Fama da rua Direita n. 64.

Facas e garfos com cabo de marfim muito finas a 10$500 a duzia, ditas de cabo preto a 6$400, ditas a 6$, ditas de cabo de osso finas a 6$200, ditas a 5$400, ditas cravadas finas a 4$200, ditas de cabo preto e branco a 3$200, ditas a 2$800, ditas a 2$600, ditas para sobre-mesa finas a 4$500, 5$, e 5$500, pás de ferro a 640, 800, 900, 1$, 1$100, 1$200 e 1$400, cama de vento muito larga a 8$, ditas a 7 e 6$, arame de latão de todas as grossuras a 800 rs. a libra, barbante de todas as qualidades por baratissimo preço, fogareiros de ferro a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800, 2$, 2$300 e 2$600, ferros de aço da melhor qualidade a 720, castiçaes de latão a 1$600, 1$800 e 2$ o par, couro de lustre muito grande a 4$600 a pelle, marroquim a 1$900 a pelle, pannos de tapete para mesa a 3$200, altinete de ferro para armador a 2$600 o maço, fechaduras de broca para porta a 640, 720, 880 e 1$, ditas para armazem a 4$500, escrivaninhas de latão a 3$500, 4$ e 4$800, bandejas grandes e pequenas, bicos brancos e pretos por baratissimo preço, finos e ordinarios, ferragens e miudezas de todas as qualidades, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 64.

Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como:

Chitas francezas, o covado	160
Córtes de casemira ingleza	2$400
Ditos de dita muito superior, franceza, o córte	6$500
Chapeos francezes para cabeça, finos	6$800
Córtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Talmas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Córtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
Carteiras de perfumarias inglezas	5$000
Cazaveques de fustão, fazenda muito superior,	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$800
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar merinó preto e de cores com duas larguras a 1$600 o covado, córtes de calça de meia casemira a 2$200, lindos córtes de collete de cachimira a 1$, córtes de cassa de lindos desenhos a 2$, grosdenaple preto de 1$600 a 3$ o covado, ricos manteletes de grosdenaple preto, luvas de seda de differentes qualidades para senhora e menina, musselina toda encarnada a 220 o covado, chita franceza de lindos desenhos a 240 e 300 rs. o covado, córtes de calça de brim de linho a 1$800, lindos córtes de riscado francez a 2$800, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 2$440, 3$600, 4$500, 5 e 5$600, toalhas de linho para mesa 3$500, chales de merinó lisos a 4$600, ditos matisados de lindos desenhos a 7$, ditos de touquim pretos, lenços de cassa muito finos e de lindas cercaduras a 3$ a duzia, chapeos de sol de seda a 6$800, paletots de alpaca muito fina a 6$, chita de lindos desenhos e cores fixas a 200 rs. o covado, casemira preta de 2 a 5$ o covado, toalha de algodão para mesa a 4$, panno fino de differentes qualidades, bramante para lenções a 2$300 a vara, tapetes para entrada de sala a 3$, meias muito finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas para menina e menino de todos os tamanhos, grosdenaples de lindas cores a 2$ o covado, córtes de muito boa casemira a 6 e 7$, calça de casemira preta a 10$, saias bordadas a 1$600, 3 e 4$, ditas de balão a 6$500, peças de madapolão a 3, 4, 4$300, 4$500, 4$800, 5$500 e 6$, cobertores de algodão a 1$280, meias cruas muito finas a 5$ a duzia, chally de bonitos desenhos a 800 e 1$ o covado, veneziana propria para batinas a 2$ o covado, damasco de lãa de duas larguras proprio para coberta de cama a 2$400 o covado, brilhantina assetinada de lindos padrões a 700 rs. o covado, espartilhos para senhora, pentes de tartaruga a imperatriz a 11$, redes de palha a 6$, toucas de filó muito bem enfeitadas a 2$, velludo de cores de muito boa qualidade, filó liso com 2 1/2 varas de largura a 640 a vara, franquelim com 6 palmos de largura a 640 o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e de tudo se dará amostra: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vendem-se 10 lajes proprias para dous caixões subterraneos para deposito de ossos por terem vindo de Lisboa para este fim: na rua da Senzala Velha n. 96.

Attenção.

Na taberna grande da Soledade vende-se manteiga ingleza muito boa a 800, 960 e 1$120, e franceza a 800 rs., amendoa a 320, chá muito fino a 2$ e 2$240, café primeira qualidade a 280, 240 e 200 rs., presuntos para fiambre a 640 rs. a libra e muitos outros generos de bom gosto, por preço commodo.

— Vende-se na rua da Senzala Nova n. 30, as mais novas latas com bolachinhas de soda, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Chapeos e mais objectos.

Na antiga loja de chapeos da rua Direita numero 61, de Bento de Barros Feijó

Chapeos francezes de seda, fórmas modernas e muito finos a 6$600, ditos de castor brancos rapados, chegados ha poucos dias, fazenda muito superior, tanto em fórmas como em qualidade a 14$, ditos de castor pretos de pello a 12$, ditos de feltro das cores e qualidades que os freguezes desejarem, e por preços commodos, ditos de diversas qualidades para senhora, ditos do Chille de diversas qualidades, e por preços muito commodos, ditos de sol de seda e de panno, tanto para homem como para senhora, enfeites muito finos e de bom gosto para cabeça, velludos de todas as cores, bem proprios para cazaveques, colletes, gollas de paletots, e outros usos por serem de superior qualidade; tambem existe uma porção de escomilha de seda de cores, hoje muito procurada para cobrir os candieiros do gaz, e outros muitos objectos de gosto, que os senhores freguezes conhecerão ávista delles, que são em conta.

— Vende-se na rua de Domingos Pires, na casa de Frederico Ferreira, um carro novo de 4 rodas, proprio para engenho, sendo de dous bois e tambem de um, e serve para a estação do vapor.

Fazendas por preços commodos.

NA

Loja do sertanejo

Rua do Queimado n. 43 A.

Cazaveques de fustão branco ricamente enfeitados a 13, 14 e 16$000, ditos de musselina a 11, 12 e 13$, meias de seda brancas e de cores e pretas, enfeites para cabeça de senhora, de froco, a 4, 5, 6, 7, 9 e 10$, ditos com vidrilho, bengalas de todas as qualidades, um grande sortimento de chapeos ricamente enfeitados para meninos e meninas para baptisado e passeio, por menos preço do que em outra qualquer parte; continúa a ter um grande sortimento de grosdenaples pretos de todos os preços, que quer acabar, a 1$500, 1$600, 1$700, 1$800, 2$, 2$400, 3$ e 3$500, chally muito fino e bonitos padrões a 860 e 900 rs o covado, lãazinhas muito miudinhas e mais graúdas a 400 rs. o covado, barege de selão muito bonitos padrões a 500 rs. o covado, sedinhas de quadros muito finas a 1$300 o covado, paletots de panno, saccos e sobre-casacados a 20 e 18$, todos forrados de seda a 25$, e tudo o mais aqui se encontrará do bom e por menos do que em outra qualquer parte.

Riquissimos estojos para barba

Grande sortimento de estojos de homem para barba, desde o mais fino até o mais ordinario: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Espingardas tronchadas.

Riquissimo sortimento ds espingardas tronchadas, desde o mais fino até o mais ordinario: na rua Nova, n. 20, loja do Vianna.

Riquissimas caixas de costura.

Grande sortimento de caixas de costura desde o mais fino até o mais ordinaio: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammacões.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as boccetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Loja DA BOA FÉ

NA

Rua do Queimado n. 22

Nesta loja os bons freguezes encontrarão fazendas boas por pouco dinheiro, como seja: chitas francezas de padrões muito bonitos a 260 rs. o covado, riscados escocezes muito bonitos com padrões de seda a 160 rs. o covado, chitas escuras de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas finas de padrões novos a 260 o covado, córtes de cassa pintada com 7 varas cada um a 2$, bretanha de linho fina a 14$ a peça, com 25 varas, dita muito fina e muito larga com 35 jardas a 20$, brim branco de linho a 1$ e 1$280, e muito superior a 1$440 a vara, dito pardo a 800 rs. a vara, dito de cores a 1$ a vara, dito liso de quadrinhos escuros, fazenda muito superior, a 560 o covado, brim liso muito fino a 10$ a peça com 20 varas, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras a 560 o covado, brim de cores de linho puro, denominado arranca pregos, a 600 rs. a vara, bramante de linho muito fino com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado adamascado com duas larguras a 1$280 a vara, camisas de meia a 1$, ditas cruas muito finas a 1$200, alpaca preta fina a 640 e 800 rs., e muito fina a 1$ o covado, meias de algodão cru para homem a 1$800 e 2$400, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, ditas para meninos e para meninas a 280 o par, ditas brancas de seda para menina a 2$ o par, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$400 e a 3$ a duzia, ditos muito grandes proprios para cabeça a 400 rs. cada um, franklim preto de lãa com 6 palmos de largura a 800 rs. o covado, merinó setim preto e de côr a 800 rs. o covado, meias brancas finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, luvas de fio de Escocia para crianças a 200 rs. o par, lenços de linho para rapé a 400 rs., ditos de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito baratas para apurar-se dinheiro: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida lo a da Boa Fé.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

Para bolos.

Na rua do Aragão n. 36, vende-se manteiga ingleza fina a 960 e 1$120 a libra.

Algodão avariado.

No armazem da rua do Queimado n. 19.

Algodão americano largo fazenda superior com um pequeno toque de agua doce a 2$500 e 3$ a peça.

Batata dôce

dos Açores: na rua da Madre de Deos n. 33 ou na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Farinha.

Vendem-se saccas grandes com boa farinha de mandioca: na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar.

— Vende-se a armação da loja do sobrado sito na rua Direita n. 43, com fundos e sem elles; a tratar na mesma loja.

— Em casa de Domingos Alves Matheus, rua da Cadeia n. 51, ha para vender os seguintes artigos:
Panno de algodão nacional.
Fio de algodão.
Couro de lustre.
Fumo em folha.
Balanças romanas.
Retroz superior.
Cochins de linho.
Enchadas de ferro.
Burras de ferro.
Cera em velas

— Tem para vender na rua da Cadeia do Recife n. 60, uma crioulinha muito bonita figura de 15 annos e ja cosinha bem.

— Vendem-se passas novas na taberna da rua do Rangel n. 7.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do Xarope e a Pasta de Codeina tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de Magendie, Barbier d'Amiens, Williams Gregory, Martin Solon etc., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. Aran, Vigla, G. Dumont, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do catarrho, da tosse convulsa, da bronchite e da phthisica pulmonar.

O Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a assignatura, e o nome Berthé.

Dirigir os pedidos em grosso á casa Ménier & C.ª n. 37, *rue Sante Croix de la Bretonnerie* em Paris.

PALETOTS.

Vendem-se paletots de brim de puro linho, brancos e pardos a 5$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

GRANDE SORTIMENTO DE Roupas feitas e fazendas NO Armazem e loja DE

Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino preto e de cores com golla de velludo e forradas de seda, feita com todo gosto e aceio a 22$, 25$, 28 e 30$, bem assim paletots de casemira de quadrinhos a 10$, ditos de casemira escuros, padrões muito modernos, a 18$, ditos a 14$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, ditos de esguião de linho pardo muito fino a 5$, ditos de fustão de muito gosto a 5$, ditos de ganga de côr a 5$, ditos de bramante de linho branco a 5$500, calças de casemira preta e de côr a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes de fustão muito bem feitos a 2$500 e 3$, ditos de gorgurão de seda a 5$, ditos de melhor qualidade a 6$ e 7$, ditos de setim macão a 6$, ricas colchas de fustão de diversas cores e muito grandes a 6$500, ceroulas de bramante a 1$600 cada uma, 1$800, 1$9.0 e 2$, ditas de panno de linho com borracha a 2$500, colletes de brim branco muito fino a 3$, ditos de seda branca a 5$, calças de brins de diversas cores e padrões a 3$, 3$500, 4 e 5$, ditas de meia casemira, padrões mindinhos a 4$, ditas de brim branco trançado de linho a 5$ e 6$, e outras muitas fazendas e obras que só com a vista é que o freguez póde avaliar o que é vender barato.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratissimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Manguitos.

Vendem-se manguitos de cambraia bordados para meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muito finos para senhora a 2$500 e 4$ o par: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Para crianças.

Mui bonitos e delicados chapeozinhos de merinó e setim bordados e enfeitados, com aba cahida, ultima moda, mui proprios para baptisados ou mesmo passeio, pelos baratissimos preços de 5 e 6$000: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 16.

Aos senhores de engenhos.

Riquissimo sortimento das verdadeiras enchadas calçadas de aço e de outras muitas ferragens por preços muito commodos, que com suas presenças poderão se justificar o que se annuncia: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Algodão da Bahia.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, vende-se superior panno de algodão da Bahia.

Fio de algodão.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, vende-se superior fio de algodão.

FARINHA.

Vendem-se no armazem da rua da Cruz n. 33, saccos com farinha muito nova e fina, de Santa Catharina.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$610 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

PARA DIVERTIMENTOS.

Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova invenção aperfeiçoada DE Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Córtes de colletes baratissimos.

Vendem-se córtes de colletes de fustão a 400 rs., e muito finos a 1$280, assim como ditos de gorgurão, pelo diminuto preço de 2$: a elles, que se estão acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Vendem-se dous escravos moços, de muito bonitas figuras e proprios para todo o serviço, alem do que, um é oleiro e o outro bom official de latoeiro, e ambos estão acostumados ao serviço do campo: a tratar com Manoel Alves Ferreira & Lima, rua da Moeda n. 3, segundo andar.

Farelo a 5$500 o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 33, vende-se farelo de Hamburgo saccos com 90 libras a 5$500.

PARA ACABAR.

Grosdenaples de cores de quadrinhos miudinhos, padrões muito bonitos a 1$280 o covado, chally de seda com flores matizadas a 1$ o covado, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, dito bordado a 1$280, cambraia de linho muito fina a 600 rs. a vara, superiores pantes de tartaruga para prender cabellos, muito fornidos, pelo diminuto preço de 4$, ditos virados a imperatriz a 12$, sapatinhos de merinó para crianças, bordados ricamente e com laços de froco a 2$ o par, bonets de palha para menino a 2$500, leques muito finos a 4$500, chales de merinó liso com franjas de lãa a 5$, ditos muito finos com franjas de seda a 6$, ditos bordados com franja de lãa a 7$, córtes de colletes de velludo muito superiores a 7, 10 e 12$, panno fino preto, prova de limão a 2, 4 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2, 3 e 4$ o covado, luvas de seda para meninas, bordadas e ricamente enfeitadas a 2$500 o par, gorgurão de linho e seda muito superior e proprio para colletes a 1$ o covado, alpacas de cores, enfestadas, para paletots, pelo baratissimo preço de 640 o covado, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que se vendem muito em conta: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé

ESCRAVO.

Vendeose um escravo crioulo, de idade de 16 annos: na rua da Cruz, armazem n. 33.

Fogo artificial.

Grande sortimento de fogo illuminação, pistolas e rodinhas para festejar S. João, por preço muito commodo: no aterro da Boa-Vista, loja nova n. 74.

Na loja das seis portas

EM

Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogiõs do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Chapeosinhos para crianças.

Vendem-se chapeosinhos ricamente enfeitados, pelo modico preço de 6 e 7$, assim como bonets de filó muito enfeitados a 5$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos.

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16

Pechincha sem igual.

Borzeguins inglezes de duas solas para inverno.

Prova d'agua.

A 10$000 rs. o par.

Dinheiro á vista.

Os melhores borzeguins que até hoje vieram a este mercado: vendem-se unicamente na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias ea borracha, unicamente proprias e approvadas pard toda e qualquer enchação nas pernas.

A Margarida Sachero.

Os mais ricos manteletes pretos que tem vindo a este mercado, vindo cada um em um rico cartão ornado com o retrato da insigne cantora Margarida Sachero, os quaes se vendem unicamente na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n 48.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda. pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

Recebidas em direitura de Paris.

Vestidos pretos com babados bordados a velludo e seda	$
Ditos de cores e brancos com babados	$
Ditos de gaze com babados de velludo	$
Ditos de ditos com ditos de froco	$
Ditos de ditos a Stephanie e Victoria	$
Ricas sedas brancas lavradas o covado 1$200 e	2$800
Grosdenaple liso de todas as cores a	1$600
Sedas de quadros largos a	1$600
Grosdenaple preto encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito muito largo a 1$600 e	3$000
Dito de cores de quadrinhos a	1$300
Sarja preta hespanhola a	2$200
Dita preta e de cores com 4 palmos de largura a	1$500
Belleza da China toda de seda a	1$000
Chaly de flores matisadas a	900
Follar de Paris o mais moderno a	1$000
Gaze de seda de flores a	1$000
Setim de escocia e diana de seda a	1$000
Seda de quadros e listras com toque de mofo a	800
Duqueza de seda de ramagem a	900
Barege de seda de varias qualidades a 300 réis e	500
Meio velludo de cores a	1$500
Velbutina de cores	700
Brilhantina branca muito fina a	$
Chitas francezas claras e escuras a 280 e	340
Panno preto e de cor fino prova de limão a 3$500 e	7$000
Casemira preta fina a 1$600 e	2$500
Cassas orlandys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	600
Mantas pretas de linho ricas	$
Ditas de blond brancas e pretas	$
Talmas bordadas muito ricas	$
Ricos chales de touquim bordados	$
Ditos de seda de cores pretos e escuros	$
Ditos de merinó bordados a velludo	$
Ditos ditos a seda a 6$500 e	8$000
Ditos ditos lisos franja de seda	6$000
Ditos ditos franja de lã	4$800
Ditos ditos estampados de 2$800 a	6$000
Lenços de linho fino bordados	$
Ditos de algodão labyrintho de 900 rs. a	1$280
Manguitos e tires e entremeios bordados de cambraia	$
Golinhas de cambraia bordadas a 640 e	1$500
Ditas ditas muito finas de ponta	$
Enfeites de froco e flores modernas	$
Peitos para camisa de algodão e linho	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Camisas francezas de côr e brancas a 1$920 e	2$800
Ditas de ditos de esguião finas	$
Casacas e sobrecasacos de panno preto fino a 22$ e	30$000
Paletots de casemira claros e escuros	$
Ditos de merinó setim preto e de cor	9$000
Ditos de alpaca preros e de cor com golla de velludo	7$500
Ditos de brim branco e de cores finos	5$500
Ditos de alpaca preto e de cor	3$800
Calças de casemira preta e de cor	$
Colletes de velludo casemira e gorgurão	$

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

— Vendem-se em casa de C J. Astley & Companhia:
Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato pre o.

— Vende-se um silhão para cavallo de senhora, com todos os arreios completos, em perfeito estado: na cocheira do aterro da Boa-Vista defronte do becco dos Ferreiros.

— Vende-se manteiga ingleza superior a 1$, 720, e 560 a libra, dita franceza a 880, vinho de Lisboa a 560 e 480 a garrafa, queijos do reino a 1$600 e 2$: no pateo do Terço n. 21.

Morte para os insectos.

Exposição Universal de 1856.

Esta composição devida ás mais perservantes investigações e aos illustrados conselhos de um doutor meu amigo, conhecido pelas suas viagens pela America, Hespanha, e pelos estados do norte é destinado segundo penso a fazer um grande serviço ao publico.

Destruir sem a menor difficuldade e sobre tudo sem que o meio empregado possa prejudicar de maneira alguma a saude, todos os insectos que nos perseguem e nos affligem, taes como persovejos, piolhos, pulgas, formigas etc., tal é o problema que se acha resolvido pelo progresso intitulado morte para os insectos.

Para conseguir este fim, grandes esforços se tem feito até hoje; mas todos se não tem sido inteiramente infructiferos ao menos estão longe de corresponder ao que promettiam os pomposos annuncios.

Não succederá isto com a morte para os insectos e espero sem medo de ser desmentido, que nenhum insecto poderá resistir a sua acção.

Mas experimentei, julgue quem quizer por si mesmo: no fim de uma simples prova reconhecer-se-ha que a minha descoberta é boa, de um facil emprego e de infallivel resultado; e então o bom exito colhido convencerá a todos e será este para mim o melhor dos prospectos e o mais seguro.

Cada frasco de morte para os insectos leva a minha firma e o meu sinete.

Se alguem falsificar a minha descoberta prometto persegui-lo.

EMPREGO.

Para destruir os insectos que se introduzem em geral em buracos e fendas como persovejos etc., etc., é indispensavel um folles cuja extremidade se introduz nos buracos e os insectos não tardam em sahir por todos os lados e morrem pouco tempo depois.

Para todos os insectos que voam quasi constantemente, como moscas, mosquitos etc., etc., basta soprar a morte para os insectos.

Para os demais como formigas, pulgas, piolhos, lacraos, aranhas etc., emfim todos aquelles que se podem alcançar basta soprar com a minha composição ou esfregar os objectos infectados.

Quando o insecto tem absolvido o principio mortifero, trata de fruir e vai morrer á pouca distancia do lugar onde foi atacado.

Mediante o emprego do principio se preservarão as telas preciosas, as pelles e as lãas dos destroços dos insectos. A presença de meu droducto causa não só a morte aos insectos, mas tambem os afasta dos lugares onde acodem.

Vende-se em Pernambuco na botica do Sr. B. F. de Souza, rua larga do Rosario n. 36 a 500 rs. o frasco pequeno, 1$ dito mediano e 1$500 frasco grande; assim como o folles com tudo por 1$250.

Para senhoras.

Ricos enfeites de flores para cabeça a 5$ cada um: na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

A 2$000 CADA FRASCO.

É chegada a nova remessa dos frascos de cemento inglez para colar vidros, louça, marmore, marfim, madreperola e tartaruga, á prova d'agua e do calor, e se continuam a vender na mesma loja da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se um carro da alfandega, novo, na rua dos Pires, em casa de Frederico Ferreira: na praça da Boa-Vista, taberna da estrella.

— Vende-se manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 800 rs., chá hysson a 1$920, dito preto a 1$600, latas com duas libras de bolachinha de soda a 1$800, toucinho a 440, queijos dos melhores que ha no mercado a 2$400, vinho muito bom a 360 e 480 a garrafa, azeite doce a 640, e vinagre de Lisboa a 320, fogos miudos para meninos, para o S. João: na taberna da estrella do pateo do Paraizo n. 14.

ATTENÇÃO.

Vende-se muito superior dôce de goiaba a 1$200 para acabar, aproveitem freguezes que é pechincha: nas Cinco Pontas n. 82, junto as casas cahidas na taberna nova.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoitos.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61, por preço commodo.

Cheguem á loja nova do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Neste novo estabelecimento que só contém fazendas novas e de bom gosto, os freguezes do bom e barato encontrarão um completo sortimento de fazendas, o que se menciona apenas o seguinte, por ser enfadonho annunciar todas as fazendas: ricos córtes de vestidos de seda de cores o melhor que se póde encontrar neste genero, sendo 3 folhos, 2 saias e aquilla, grosdenaples de cores e muito boa qualidade a 1$900 e 2$, luvas de pellica de Jouvin para senhora e para homem de todas as cores a 2$400 o par, ricos manguitos bordados a 3$, ditos com golla a 3$500, ditos a 4$500, ditos todos abertos a 5$500 e 6$500, ditos com lãazinha a 7$, ditos a 9$, ricos pannos para mesa a 7 e 8$, chales com froco muito bonitos a 16 e 15$, ditos mais pequenos a 13$, sahidas de baile muito ricas, as melhores que póde haver neste genero, e por preço commodo; assim como tambem tem um grande sortimento de obras feitas, assim como sejam: calças de casemira a 8, 9 e 10$, ditas pretas a 7, 9 e 12$, paletots de alpaca pretos a 1$ e 3$800, e muito finos a 9$, ditos de alpaca de côr a 3$500, de todas as qualidades, colletes de velludo pretos e de cores, de gorgurão, de setim macão, e de fustão, calças de brim de linho brancas e de cores, gollinhas de diversas qualidades, e tudo o mais aqui se encontra tanto em fazendas como em obras feitas.

Fumo em folha.

Vende-se chegado recentemente da Bahia por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

— Vendem-se 3 bois e 2 carroças por preço commodo, podem ser vistos no sitio do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal e tratar na rua do Cabugá loja n. 9.

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 37,

deseja-se liquidar as seguintes fazendas, como seja, grosdenaple de côr a 1$200 o covado, organdys escuros de muito lindos padrões a 500 rs. o covado, sedinhas de quadrinhos muito finas a 1$, idem muito superior a 1$400 o covado, vestidos de seda de tres babados por preços baratos, casaveques de fustão muito bem enfeitados, capotinhos pretos de grosdenaple, saias muito enfeitadas, chapellinhos de seda para senhora a 10$ cada um, um sortimento de paletots de casemira de côr e pretos e de alpaca e brins, que tudo isto se deseja acabar, e então se vende a dinheiro muito barato.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Vendem-se patacões hespanhoes e brasileiros: na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se uma escrava moça, com algumas habilidades e sem vicio algum: quem a pretender dirija-se á rua do Cabugá, loja n. 3.

Ricas chapellinas.

O Leite & Irmão, na rua da Cadeia n. 48, acabam de receber pelo ultimo navio vindo de Paris, um completo sortimento de chapellinas para senhora, e estão se vendendo pelo diminuto preço de 15$ cada uma: a ellas, que já tem poucas.

XAROPE DE SAUDE DE ARRAULT

para curar efficazmente, sem o uso do mercurio, as molestias cutaneas, syphiliticas, o rheumatismo, as erysipelas periodicas, erupções de pelle pertinazes, as ulceras inveteradas e dependentes de um vicio syphilitico e limphatico, as bronchites e pneumonias dependentes de syphilis, as bobas, os dartros, as impigens, a opilação, e outras muitas enfermidades deste genero.

As molestias do utero, todos os desarranjos e irregularidades da menstruação, a hysteria e os mais soffrimentos della provenientes, como côres pallidas, corrimentos brancos, pertinaz hypochondria e falta de appetite.

Balsamo infallivel de Arrault

para cicatrizar completamente em 24 horas os golpes e feridas de qualquer qualidade que sejam.

Pós purgativos de citrato de magnesia gazoza

em pó para preparar as limonadas e em garrafas já preparadas.

Esta limonada é a mais bem preparada que se conhece até hoje não só pelo gosto como porque tem a vantagem de se poder conservar no estomago o mais excitado.

Vende-se no deposito geral, rua da Quitanda n. 58, defronte do *Correio Mercantil*,

EM CASA DE

SOUZA BASTOS & COMP.

Agencia em Pernambuco rua da Cruz n. 24.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho avisa ao respeitavel publico que tem o melhor sortimento de fazendas, e vende mais barato do que em outra qualquer parte, como sejam: chitas escuras finas a 160 rs. o covado, riscadinhos miudos, tendo cada peça 38 covados a 4$600, chitas francezas finas a 240, 280, 300 e 320 o covado, córtes de cambraia de côr com babados a 2$, córtes de chita larga a 2$, córtes de riscado francez fino a 2$800, córtes de tarlatana com 14 covados por 3$500, cambraia chineza a 200 rs. o covado, cambraia de côr imitando chally a 200 rs. o covado, brinzinho de linho a 180, proprio para roupa de meninos, lencinhos para meninos e meninas a 80 rs. cada um, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia, ditos de cambraia de linho a 3$500, ditos com bico largo para senhora, ricos organdys com o maior apurado gosto de Paris a 1$ a vara, lindos chailys de seda a 1$ o covado, ricas cobertas avelludadas a 10$ cada uma, ricos manteletes e sahidas de baile á princeza de Gales, ricos chales de touquim brancos, ditos de merinó com duas palmas, capas de panno fino de diversos feitios, chales de lãa escuros para andar em casa a 1$400 cada um, chita de ramagens franceza para coberta a 240, riscadinhos muito finos para roupão a 220 o covado, velludinho de cores para vestido a 900 rs. o covado, brilhantina branca assetinada de ricos lavores a 560 e 750 o covado, brilhantina preta propria para luto a 320 o covado, madapolão patente a 4$ a peça.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimedo, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhera, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

Loja das seis portas

EM

Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, manta pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a e 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Pulseiras de froco.

Vendem-se pulseiras de froco enfeitadas com fitas e bicos de seda, pelo baratissimo preço de 3$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

Algodão da Bahia,

proprio para roupa de escravos e saccos de assucar; unico deposito, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n 1.

— C. J. Astley & C. tem para vender couro de lustre e sapatos de borracha de differentes tamanhos e qualidades.

— Em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42, ha para vender os seguintes artigos: a verdadeira graxa ingleza n. 97, champagne de superior qualidade, linhas em novellos de sortimentos diversos, arreios para carros e cabriolets, chicotes para carro, sellins inglezes para homens, senhoras e meninos, fivellas para obras de selleiros, perneiras de lustre.

Aparelhos para chá

brinquedos de meniras em ponto grande e de metal, compostos de bule, assucareiro, leiteira, chicaras, pires, colheres, uma rica bandeja etc. tudo por 2$: na rua Direita n. 45.

— Vende-se manteiga ingleza muito superior a 1$280, 1$120 e 1$, dita franceza a 880 rs., queijos do reino muito frescaes a 2$500 e 2$: na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio fiancez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

CHEGUEM

á loja nova, no aterro da Boa-Vista n. 74,

que acharão o novo e completo sortimento de miudezas, ricos pentes de tartaruga, virados, muito fortes a 12 e 14$, ditos sem ser virados a 4$, ricos enfeites de froco a 5 e 6$, ditos de froco com vidrilho a 4$, ditos de vidrilho a 2$500 e 3$, ditos pretos de retroz com vidrilho a 4$, ricos manguitos com camisinha e gollinha de cambraia muito fina a 7$, ricos manguitos com gollinha para meninas e senhora a 5$, ricas gollinhas a 1$600 e 2$, ricas franjas para cortinados, brancas e de cores, peças com 15 varas a 4$500, verdadeiras luvas de Jouvin a 2$ o par, gravatas de seda e gorgurão pretas e de cores a 1$ e 1$280, caixinha com jogo de vispora a 1$, pepel almaço muito bom a 3$ e 3$500 a resma, dito de peso a 3$400, pennas de lança a 1$ a grosa, ditas sem ser de lança a 500 rs., caixinha com altinetes a 160 rs., dita com grampas sortidas a 60 e 100 rs., sinturões de borracha a 600 rs., facas e garfos de todas as qualidades, colheres de todas as qualidades, tesouras e canivetes de todas as qualidades, franjas de seda e lãa, e linho, galões brancos e de cores, fitas de velludo e seda de todas as qualidades, sapatinhos de merinó, ditos de lãa, toucas e carapuças para crianças, linhas de carreteis de todas as qualidades, agulhas francezas muito finas, e muitos mais objectos, que se tornam enfadonho menciona-los, e se dará amostra de todos os objectos, e se venderá por menos do que em outra qualquer loja

Sem igual.

Continua vender-se lindas victorias de lã matisadas a mesma fazenda nova que a pouco se vendeu por 1$ o covado por o baixo preco de 400 rs.: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29, nos quatro cantos (dão-se as amostras); na mesma loja ha sempre um completo sortimento de chitas escuras, mussulina, casaveques, cambraias, manguitos, cortes de seda, ditos de cambraia.

TROCA.

Vende-se ou troca-se por um preto velho, um cavallo de estimação sem o menor achaque, com os seus competentes arreios, uma carroça nova de sicupira, chapeada de ferro, e um boi pertencente a mesma: no aterro da Boa-Vista n. 4.

— No lugar da Ponte Velha da freguezia da Boa-Vista ha um terreno para se vender, proprio para se edificar um grande predio: quem o quizer comprar, dirija-se ao primeiro andar do sobrado unico da travessa de S. José, que achará com quem tratar.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 3.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú; e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.